



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.º

SÁBADO, 26 DE JUNHO DE 1971

AVENÇA

N.º 744

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2900

S. MARCOS DA SERRA E PADERNE ALDEIAS A PENSAR NO FUTURO

A O contrário do que pode parecer, quer pela supercultivação do solo quer pelo jeito socializado da gente algarvia, nunca a vida no Algarve foi fácil, nem é fácil agora que o Turismo a enriquece potencialmente e lhe empresta o tom alacre e ostentoso de estância de férias. A vida aqui sempre foi árdua e só porque sustenta por um povo vivaz, animoso e em certa medida prazenteiro, se desenvolveu mesclada de uma garandice que não só lhe dissimulava as vicissitudes como ainda lhe em prestava um ar de regular abastança. Nada mudou neste aspecto, nem as dificuldades nem as aparências, embora estas mais empoçadas ainda pela alacridade do Turismo. Proporcionalmente a vida no Algarve é hoje tão difícil como ontem, ou talvez até mais porque os contras que lhe trouxe o turismo, em geral, superam as vantagens que oferece em particular, já que os primeiros a todos atingem e as últimas poucos beneficiam.

por Maria Carlota



Vista parcial de S. Marcos da Serra

A luta portanto continua a processar-se e processar-se-á até que a indústria turística seja utilizada como fonte propulsora da economia regional, por consequência como meio de desenvolvimento local e fixativo da população, ou então até que outras indústrias surjam para realizar essa função que a indústria turística não encarou como

(Conclui na 4.ª página)

Janota do MUNDO

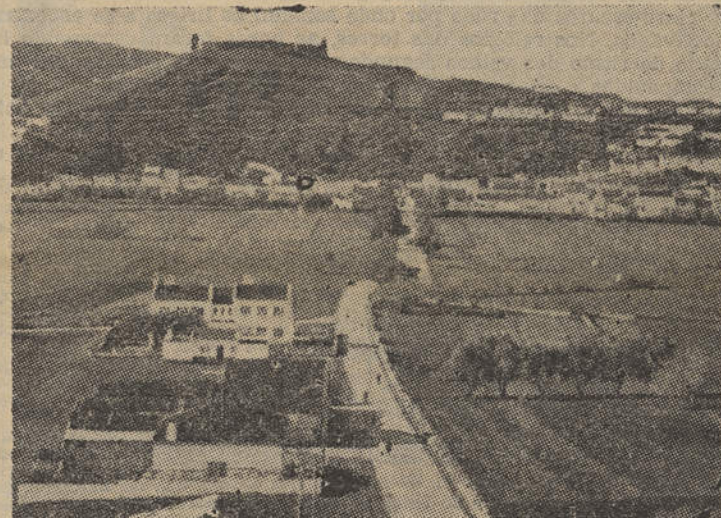
DOCUMENTOS SECRETOS E LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

A PUBLICAÇÃO, pelo «New York Times», e pelo «Washington Post» de documentos considerados secretos sobre a guerra do Vietname, tem causado grande barulho nos Estados Unidos despertando o interesse de todo o Mundo.

O governo entrou em conflito com os dois jornais, conseguindo evitar, judicialmente, que a publicação prosseguisse e o caso trouxe de novo à baila as limitações da Imprensa, a liberdade de expressão e certos problemas de ética, como a não divulgação das fontes de informação.

No fundo, os documentos datam de 1968 e a sua revelação vem apenas confirmar acontecimentos já passados. O que está em causa, porém, é saber se um jornal tem o direito de os publicar, sabendo que eles envolvem o segredo militar. Daí a acção em tribunal posta pelo governo dos Estados Unidos contra o «New York Times». Acerca das consequências dessa publicação, há mesmo quem afirme que ela pode servir a actual política do presi-

(Conclui na 7.ª página)



Esta é a terra filha do mesmo sol algarvio, última irmã do subdesenvolvimento, orfã do Orçamento e que espera o impulso de homens que, em Aljezur, tenham imaginação, consciência das reivindicações e influência do calor do sol...

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

ALJEZUR: CÂMARA POBRE, SEM DINHEIRO E TÉCNICOS

- ★ ÁGUA: Em estudo o abastecimento à zona norte
- ★ SANEAMENTO: Talvez possível em participações
- ★ ELECTRICIDADE: Mil contos para Odecoixe, Regil e Maria Vinagre
- ★ ESCOLAS: 38 624\$20

COMO vão as «coisas» em Aljezur, agora que foi tornado público o Relatório de Gerência da Câmara Municipal daquela vila?

Como afirma o seu presidente, sr. Idefonso José Baptista, a certa altura do relatório, «a gestão de uma Câmara pobre, sem dinheiro e sem técnicos, entregue a si mesma, mas onde os problemas intrincados também surgem, embora com menos frequência, não é menor, sobretudo nos tempos que correm em que todos reivindicam os seus direitos de comodidade sem admitir esperas nem saber das possibilidades».

Como e em que medida foi então possível fazer face àquelas reivindicações e direitos?

Vejam. Iniciada a gerência com o saldo de 218 678\$80, foi recebida a quantia, durante todo o decurso daquele último ano, de 2 229 482\$20, de cujo total se despendeu 2 281 865\$40, havendo um saldo para o corrente ano, de 166 295\$60. Contudo este é classificado de «meramente teórico», pois devido a encargos ainda não satisfeitos à data do encerramento

(Conclui na 7.ª página)

JORNADA CULTURAL NA CASA DO ALGARVE

NA nossa Casa Regional em Lisboa, proferiu uma palestra subordinada ao tema «A província do Algarve em rápida e sucinta visão», o dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção daquele organismo. Depois de descrever a entrada no Algarve, através da Serra do Caldeirão, iniciou a descrição da costa algarvia, a começar em Vila Real de Santo António e a terminar em Sagres. No seu trabalho, em que pôs um pouco de crítica construtiva e por vezes de poesia, disse a certa altura: «Nesta espécie de peregrinação através do Algarve, uma nota interessante e curiosa feriu fortemente a minha sensibilidade. Quem se dirigir pela costa fora em direcção ao Cabo de S. Vicente, e aí lançar as suas vistas para o sul e para o poente, verificará, em certas tardes que a ocidente o mar apresenta um aspecto um tanto increspado e revoltado, com os horizontes envolvidos em poalha nevoenta e humedecida, enquanto que para o sul o mar se mostra calmo e sereno, com a atmosfera límpida, e com um sol, como diria o nosso Eça, a cair glorioso em catadupas dos altos céus

(Conclui na 6.ª página)

ESPAÇO DE TAVIRA

OS CAMINHOS QUE A INFORMAÇÃO PERCORRE

A OPORTUNIDADE da informação pública não deveria encontrar reservas, nem de algum modo ser fruto de improvisos ou estar sujeita a golpes de sorte. Se ao editor, redactor ou simples colaborador da grande, como da pequena Imprensa, se encontra cometida a parte maior na obtenção e elaboração da notícia, também às entidades detentoras ou organizadoras de qualquer programa de interesse público — sejam realizações efectivas ou festejos — competiria por seu lado não deixar que exista qualquer espécie de favoritismo ou de exclusividade na transmissão de dados possuidores desse mesmo interesse geral.

Há muito que da Câmara Municipal de Tavira não são por nós recebidos informes sobre resoluções tomadas que interessaria fossem transmitidas ao público, desconhecendo mesmo (mas crendo que não) se a Imprensa diária, ali representada, tem tido direito a quaisquer informações.

Um actualizado exemplo, está no facto de o programa dos festejos de 24 de Junho, novo feriado concelhio, não ter sido fornecido antecipadamente aos representantes da informação, quedando-se como que envergonhado num mutismo local, reservado portanto a ficar desconhecido do grande público. Evidentemente que, embora fazendo parte da sua missão, não será lícito exigir que diariamente e «a toda a hora», se demandem os responsáveis «sobre se este ou aquele assunto foi já resolvido», por desperdício de tempo e sob pena de se passar a ser considerado insistentemente inoportuno. Teria, neste caso, competido à edilidade elaborar uma pequena nota em que o facto fosse assinalado, ainda que em termos gerais. Cada interessado soli-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

AS belezas algarvias — não as naturais das nossas praias ou recantos pitorescos, mas as de carne e osso — andam excitadas com a próxima realização de um concurso para a escolha de uma representante da Província no cartaz das «misses».

Embora este género de concursos esteja muito em voga, até ao nível nacional, e não contribua em nada para o enaltecimento das qualidades da mulher, transformando-a apenas num conjunto de frivolidades, reconhecemos que a sua realização também serve os objectivos do turismo.

Constituindo um atractivo e uma máquina de publicidade, um concurso deste tipo acaba por actuar como pólo de interesse à volta de determinada região, embora, no fundo, se reduza a um espectáculo, onde se avaliam elegâncias e corpos femininos. Haverá sempre «vi-

O TURISMO, OS CONCURSOS DE BELEZA E O RESTO...

timas» que se prestam a estes espectáculos, atraídas pelas suas pequenas compensações e esquecendo o seu aspecto superficial e mundano. Quanto aos espectadores, não faltam, principalmente quando se lhes oferece algo de diferente, que os possa afastar da monotonia do dia-a-dia.

Sob este prisma, não há dúvida que também um concurso de beleza esteja muito em voga, tendo por isso o patrocínio das entidades oficiais. Mas valerá a pena o sacrificio? Será justo e humano promover competições deste tipo, quando à nossa volta e no nosso tempo se processam outros valores, quando lutamos pela dignificação do nosso semelhante, quando defendemos um turismo de outra ordem, ligado ao desenvolvimento da nossa Província e ao progresso das populações? E há tanto ainda por explorar neste sector...

(Conclui na 7.ª página)

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

V — DA ORDEM ECONÓMICA E SOCIAL

18. — UMA CONSTITUIÇÃO PROGRAMÁTICA.

O regime nascido da revolução de 1926, como é natural, definiu uma política económica e social.

Num discurso subordinado ao título «conceitos económicos da nova Constituição» afirmou o prof. Salazar os princípios informadores daquela política, nos seguintes termos: «a riqueza, os bens, a produção não constituem em si próprios os fins a atingir; têm de realizar o interesse individual e o interesse colectivo; nada significam se não estão condicionados à conservação e elevação da vida humana. A este objectivo devem obedecer o conjunto da produção nacional e a actividade administrativa do Estado, dispostas uma e outra o mais possível segundo a ordem racional das necessidades dos indivíduos e da Nação». (1)

Encontram-se nestas poucas frases, os princípios fundamentais que informaram, e ainda informam, a «ordem económica e social» do que se convencionou chamar Estado Novo, e que sob aquela epigrafe foram vertidos para a Constituição de 1933 (art.º 29.º a 41.º).

Saliente-se, igualmente, que a estrutura Constitucional do programa económico e do seu suporte institucional, a «organização corporativa» — daí uma constituição programática — parte, fundamentalmente, de uma atitude de reacção contra o liberalismo económico, o estatismo, a plutocracia, a luta de classes e o comunismo (2).

A sua formulação positiva, do mesmo modo colhida do pensamento de Salazar encontra-se definida no art.º 29.º: «A organização económica na Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil e estabelecer uma vida colectiva de que

(Conclui na 5.ª página)



Um trecho da progressiva Monte Gordo

MONTE GORDO E ALGUMAS FALHAS QUE SE DESEJARIA VER CORRIGIDAS

por E. de Cassim

DOMINGO, manhã e tarde. Monte Gordo volta ao esplendor dos grandes dias de Verão. Ao longo das zonas de toldos, que, a poente, parecem avançar decididamente em direcção à «Praia Verde» e, a nascente, têm como próximo fim de etapa o sítio dos Três Pausinhos, agita-se autêntica multidão em que,

de manhã, prevalece o português das cercanias ou das excursões e, de tarde, o estrangeiro.

Este ano, talvez por efeito da liberalização dos voos fretados («charters») há maior número de

(Conclui na 4.ª página)

UMA TELEVISÃO QUE SERVE DEFICIENTEMENTE OS ALGARVIOS

EM muitos pontos do Algarve, os programas da Televisão são de difícil percepção, decerto por deficientes instalações das antenas de recepção. Há períodos em que a imagem é muito má, o que prejudica não só a qualidade do programa como os olhos dos telespectadores, mas algumas noites nem sequer essa imagem aparece.

Será a altura da RTP prestar mais atenção a este problema de ordem técnica, já que os programas não podem melhorar de qualidade e nem por isso o contribuinte deixa de pagar a taxa.

Sucedo, exactamente, que para alguns milhares de algarvios a Televisão é hoje o passatempo mais acessível, e sem dúvida o melhor meio de comunicação de massas. Isto acontece precisamente para todas as províncias, mas neste caso é o Algarve que nos interessa

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

@ saúde é a maior riqueza

MAIS VALE PREVENIR

A maioria das pessoas contrai a sífilis por desleixo ou ignorância dos perigos a que se expõe. E, no entanto, é incomparavelmente mais fácil evitar a doença do que tratá-la.

Procure conhecer com segurança os meios de evitar a sífilis.

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

«Afinal, sempre é verdade! Já há relva em S. Luis»

ABADO de fim de Agosto. Noite de luar e calor, com o cansaço a empurrar as pessoas para o aconchego dos cubos...

Duas, três, quatro horas, soaram monótonas na calada da noite. O povo dormia. Dormia tranquilo e descurado, como sempre faziam os humildes no fim de um causticante dia de trabalho...

Portomense, hoje, «Como matar sua mulher»; amanhã, em matiné e soirée, «Barbarella»; quarta-feira, «Os raterneiros»...

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida...

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Monteiro; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Monteiro.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Sousa; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Abaim; terça, Central; quarta, Franco; quinta, Sousa e sexta-feira, Monteiro.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo. Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os gloriosos calhambegues»; amanhã, «Como casar a nossa filha»; terça-feira, «7 noivas para 7 irmãos»; quarta-feira, «Entre a honra e o amor»...

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Amar sem amor»; amanhã, «O homem orquestra»; quinta-feira, «Upas na terra de fogo»; e «Por um punhado de golpes»; quarta-feira, «Ajuda-me meu amor»; quinta-feira, «A maldição do altar vermelho»; sexta-feira, «Viagem para o inferno» e «A estrela do sul».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Carra a cara»; e «Espião de uniforme»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «Terror do castelo dos mortos vivos»; e «Nada de zangas»; quarta-feira, «Em busca da felicidade».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, «Carra a cara»; e «Espião de uniforme»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «Terror do castelo dos mortos vivos»; e «Nada de zangas»; quarta-feira, «Em busca da felicidade».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Carra a cara»; e «Espião de uniforme»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «Terror do castelo dos mortos vivos»; e «Nada de zangas»; quarta-feira, «Em busca da felicidade».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, «Carra a cara»; e «Espião de uniforme»; amanhã, «Waterloo»; terça-feira, «Terror do castelo dos mortos vivos»; e «Nada de zangas»; quarta-feira, «Em busca da felicidade».

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, pai e sogros, está o feras nas Hortas de Vila Real de Santo António...

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida...

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os gloriosos calhambegues»; amanhã, «Como casar a nossa filha»; terça-feira, «7 noivas para 7 irmãos»; quarta-feira, «Entre a honra e o amor»...

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. Consultório 24505 Residência 24642

A relva verdinha que é um gosto. Mas um gosto para quem é. Aquilo foi um belo esforço dos homens. Eu não lhe disse que estava tudo organizado? E não lhe disse também que a cidade está cheia de pessoas inteligentes?

— Sim, disse. E dei meia volta, abandonando o homem que se pôs a caminho de S. Luis. Ao encontro da relva verdinha que custou mais de mil contos.

Um carro dos bombeiros, um camião tanque, passou por mim, pesadão e barulhento e ao entrar numa poça de água e lama espirrou toda uma amalgama de elementos estranhos deixando-me pingado de uma substância viscosa e pegajosa. Pragujei, instintivamente, como qualquer bom católico. Por sorte, as primeiras palavras perderam-se entre aquele acabar de ruídos e de angústias...

— Agora, viraram os jactos de água para o povo! — Disse de mim para mim. Molhado até aos ossos só tarda a gente, que naquela noite quente de Agosto, caía uma chuva diluviana. O vento de Levante deixou de nos seringar o sistema nervoso e tudo ficou silencioso suspenso, na espera de qualquer nova calamidade. E o inesperado aconteceu. O fogo foi-se sumindo aos poucos e, diante da estupefação de todos, acenderam-se as luzes da cidade, perdido, o clarão do incêndio deu lugar à intensidade viva do sol em reflexos e rebrihados igualmente incandescentes nas vidraças enegrecidas do prédio.

AGENDA

De 17 a 23 de Junho

Portomense, hoje, «Como matar sua mulher»; amanhã, em matiné e soirée, «Barbarella»; quarta-feira, «Os raterneiros»...

Neurologia

João da Conceição de Almeida Carrapato

Faleceu em Faro, onde há muitos anos residia, o sr. João da Conceição de Almeida Carrapato, antigo comerciante, natural de Campo Maior, que deixava viúva a sr.ª D. Ermelinda dos Santos Rebelo de Almeida Carrapato...

Morte de uma pequenita no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António

Na manhã de quarta-feira saiu de casa, no local conhecido por Área Ferreira, no sítio das Hortas de Vila Real de Santo António, a pequenita Maria Margarida Baptista Bento, de 6 anos, filha da sr.ª D. Maria Miguel Baptista e do sr. Ildelfonso Jesus Bento, que se encontrava ausente em França...

Alertadas as autoridades, procedeu-se à remoção para o hospital, enquanto o sr. tenente Feijó, da Secção de Trânsito da G. N. R., secundado pelo 1.º cabo sr. Faria e mais elementos do posto-vila-realense daquela corporação, diligenciavam obter indícios que conduzissem ao esclarecimento do caso...

AGRADECIMENTO

GABRIELA JÚDICE SAMORA PONTES GONÇALVES

Seu marido, filhos, irmão e demais familiares vêm por este meio agradecer reconhecida e todas as pessoas que se dignaram manifestar o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

JOSÉ BRAVO LEAL

Sua família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso falecido à sua última morada, assim como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de endereços, ou pela impossibilidade de ler a assinatura, não foi possível agradecer directamente.

De 17 a 23 de Junho

Estrela do Sul 85 120500, Noroeste 66 600500, Princesa do Sul 51 090500, Pérola Algarvia 42 600500, Fernando José 41 840500, Sônia Clementina 40 300500, Conservadora 34 390500, Brisa 34 890500, Lurdinhas 33 460500, Aradão 28 140500, Nova Clarinha 27 610500, Nova Esperança 26 280500, Rainha do Sul 25 380500, Nova Aroeira 24 900500, Amazona 20 320500, Nova Sr.ª da Piedade 17 140500, Leste 11 190500, Costa Azul 10 510500, Vandinha 10 300500, Restauração 10 020500, Cajú 9 680500, Alecrim 5 410500, Salvador 5 110500, Flor do Sul 4 600500, Audaz 3 200500, Infante 1 570500

AGRADECIMENTO

DR. HENRIQUE ALBERTO LEOTE CAVALCO

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Faro, onde residia, o sr. dr. Henrique Alberto Leote Cavaco de 93 anos, natural de Tavira, deixava viúva a sr.ª D. Maria Luísa de Quadros Amado da Cunha Leote Cavaco e era pai dos srs. brigadeiro Joaquim Júdice Leote Cavaco e drs. José Júdice Leote Cavaco, Henrique Júdice Leote Cavaco e Alberto Júdice Leote Cavaco.

AGRADECIMENTO

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir

Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º, Esq. Telefones Consultório 2 2013 Residência 2 4761

AGRADECIMENTO

ALBUFEIRA

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

De 17 a 23 de Junho

Estrela do Sul 85 120500, Noroeste 66 600500, Princesa do Sul 51 090500, Pérola Algarvia 42 600500, Fernando José 41 840500, Sônia Clementina 40 300500, Conservadora 34 390500, Brisa 34 890500, Lurdinhas 33 460500, Aradão 28 140500, Nova Clarinha 27 610500, Nova Esperança 26 280500, Rainha do Sul 25 380500, Nova Aroeira 24 900500, Amazona 20 320500, Nova Sr.ª da Piedade 17 140500, Leste 11 190500, Costa Azul 10 510500, Vandinha 10 300500, Restauração 10 020500, Cajú 9 680500, Alecrim 5 410500, Salvador 5 110500, Flor do Sul 4 600500, Audaz 3 200500, Infante 1 570500

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

OLHÃO

De 17 a 23 de Junho

Estrela do Sul 85 120500, Noroeste 66 600500, Princesa do Sul 51 090500, Pérola Algarvia 42 600500, Fernando José 41 840500, Sônia Clementina 40 300500, Conservadora 34 390500, Brisa 34 890500, Lurdinhas 33 460500, Aradão 28 140500, Nova Clarinha 27 610500, Nova Esperança 26 280500, Rainha do Sul 25 380500, Nova Aroeira 24 900500, Amazona 20 320500, Nova Sr.ª da Piedade 17 140500, Leste 11 190500, Costa Azul 10 510500, Vandinha 10 300500, Restauração 10 020500, Cajú 9 680500, Alecrim 5 410500, Salvador 5 110500, Flor do Sul 4 600500, Audaz 3 200500, Infante 1 570500

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

AGRADECIMENTO

CRÍTICA LITERÁRIA

por Carlos Albino Guerreiro

«RESPONDO POR MIM» DE ORLANDO NEVES: UMA DECLARAÇÃO SOBRE TUDO ISTO

Longe do valor das normas ou modelos inacessíveis, o livro de Orlando Neves divide-se em quatro fases. Quatro fases de uma resposta a uma pergunta colectiva.

Orlando Neves responde a uma pergunta, que a colectividade já inventou para cada um: os seus poemas (publicados) nasceram então de uma resposta a traduzir e a obra realiza-se revelando a resposta. Não é portanto a revelação de um segredo (de um qualquer segredo-quebra-cabeças dos especiais-estruturalistas...) nem por isso a obra se realiza revelando «segredos». O poeta responde.

1. Na primeira parte, um grupo de poemas-respostas à questão das palavras que são de falar aqui e agora: na mão direita, uma pedra (que também é palavra); na esquerda, o trabalho (mito, sino dominado). O tempo (este) também: lento de poeira. E o evidente túmulo («metro de cal» para todo e qualquer estrutural-passivismo, diga-se). A questão das palavras «é a dividida área da solidão». Uma questão de resposta aos homens que não querem responder:

«Apetece-me sugar o orvalho das plantas e cuspi-lo na face dos homens criando-lhes o novo léxico.

As palavras que precisam de uma clínica (portuguesa), de uma terapêutica (universal): Orlando Neves deste mirante (clínica) responde para o momento de engordar de espaço asséptico e pressurizado (terapêutica). E por isso uma primeira ameaça: «uma lâmina oscila no ventre do tempo».

2. A segunda declaração de poemas traz-nos a resposta sobre o ESPAÇO onde as palavras devem ser elaboradas: «a ilha engole a solidão». A ilha (esta) é «o dente errante do universo onde o tigre»... (leiam o resto).

Nesse espaço Orlando Neves diz:

«Escrivo sal e palpitava a seiva entre a árvore e o silêncio.

Um espaço com os elementos todos da observação: gelo, rocha, estrela basáltica, outeiro nu (oh, Alentejo!), flores (cálice de sal — vida poética que não se destina ao consumo, pois!), as coisas, imagens. Tudo neste ESPAÇO, paradoxal: «o vácuo / exalado / pela gruta / onde mora / o coelho / reprodutor».

Esta segunda declaração é um autêntico manifesto contra o linearismo poético: que a língua cave a linguagem, diz o poeta. Cavar supe suor: não há que fugir ao suor-saliva — contra o linearismo e o esquematismo morfo-crata (ainda reinante).

3. A resposta do indivíduo que é Orlando Neves recusa mitos envelhecidos pela inteligência, recusa mitos explicados pela acção e ainda os mitos «sentidos» na memória: responde por ele-indivíduo e não há que confundir a resposta do indivíduo com qualquer resposta individualista. A resposta individualista pretende sempre montar clínicas competitivas. A resposta do indivíduo insere-se sem poderes constituintes neste «micro-macro».

E aqui (nesta terceira fase da resposta) o indivíduo descreve a sua visão cosmológica: «cigarro roxo», «óxido de sódio», «ruas espectantes», «rio acima», «eterna guitarra», «peixe pudim» — é a descrição de tudo isto. Onde o poeta diz que leva «no sangue: abril»; para onde deseja que as barcas venham com a morte que se pratica longe das praças. Que leva «no verbo o feno».

Uma visão agrária: o peito-terreno. A síntese inesperada com um elemento do mar: «leme arando o fígado». Síntese que em todo o corpo que responde, responde veneno.

Veneno em que sentido? O veneno que vem de um poeta que já anteriormente se afirmara anti-linearista:

«Chupado até ao osso a seta é amanhã na dobra do estômago».

Veneno em que direcção? O veneno que vem da necessidade de responder a uma pergunta com palavras neste espaço:

«mulher ou pátria sexo ou nação maria ou bandeira deus ou pulmão vagina ou fronteira seio ou serviçãos».

Veneno que vem da constatação da hierarquia. E é a resposta em cadeia: «fuja — ruja — suja»; «peste — veste — cipreste». Perante isto Orlando Neves responde: SENHORES NÃO AMO NÃO AMO. «É maior que o medo / esperança inútil».

4. Por último a visão psicológica: «os olhos presos», «as mãos caladas». «Fico estremeando / num movimento / sem limites».

Este último grupo de poemas é uma declaração sobre «a lâmina». A lâmina: objecto que corta, certa, rasa. Objecto sempre em movimento, com um único gume, uma única resposta. Aqui a crítica perante o livro de Orlando Neves nem pode destruir qualquer «ilusório»: o poeta não aceita formas-limite, falsas semelhanças (que em certo e recente estrabismo poético são designadas por «musicalidades»). Orlando Neves não faz de conta que escreve: empenha-se e com instrumentos da sua actividade. Não os instrumentos de uma falsa interioridade (uma causa íntima, para alguns). A crítica perante este livro é um exercício de conhecer uma deficiência colectiva fundamental. Se não houvesse essa deficiência nem a pergunta existiria (pese aos catadráticos da estrutura importada) nem a resposta de Orlando Neves ganharia significado.

Um livro, portanto, para conhecer.

Respondo Por Mim
Cadernos de poesia — 1
NOVO MUNDO — 1971

Organização Comercial de Máquinas Agrícolas

Admite Vendedor Profissional que conheça as zonas agrícolas de Faro a Vila Real de Santo António.

Agradece-se informações detalhadas, idade, estado e o ordenado que pretende ao n.º 14297 deste jornal.

FÉRIAS E EXAMES

O 11 de Junho, último dia de aulas, despontou enfim, e o bom tempo veio ajudar à festa. Agora é a praia, o campo, as boites, o descanso bem merecido por uns, menos bem merecido por outros. Para os infelizes, basta, porém, como castigo, terem para o ano, de martelar na mesma tecla.

Foi, pois, com abraços, promessas e troças de direcções, que todos nos despedimos. Sim, que isto de despedidas, às vezes, comove.

Mas, não há rosas sem espinhos, ou por outra, não há passagens sem exames, e, quem os tem, que se sacrifique um pouco mais. Resta-nos a esperança de que esses exames, injustificados, acabem porque por em jogo, em poucos momentos, o trabalho de anos, não está certo. E ainda por cima, nesses momentos em que ninguém é senhor de si e está sob uma tensão nervosa que o descontrola psiquicamente. Muitos apelos se têm feito para acabar com tão desnecessárias provas, exigindo-se em troca, um rendimento mais seguro durante o ano lectivo. Vejamos o que acontecerá, mas, estou convencido de que mais tarde ou mais cedo os exames acabarão. Até lá... aguentemo-nos como pudermos. Paciência e que a sorte ajude os colegas em provas.

No dia 12, houve um grande almoço de confraternização, pelo encerramento das aulas e de homenagem e despedida aos Drs. José Neves e Luís Afonso, mestres que com o seu exemplo, dedicação e camaradagem deixaram valioso testemunho entre colegas e alunos. Mas, apesar de reformados, prometeram aparecer de vez em quando, para con-

tinuarem a transmitir-nos a sua experiência, as suas lições e os conselhos tão necessários.

Voltando às férias, o seu início não foi desagradável. A praia de Armonia já recebe imensas visitas, e em Olhão a avenida principal está iluminada. Claro que as armações são as mesmas de há vinte anos, que a disposição de lâmpadas nas árvores... É verdade, quem teria sido o engenheiro que se encarregou da decoração? Fiquel verdadeiramente decepcionado, eu e o Zezé, com o carrocel. Parece impossível que se autorizasse aquele objecto a estacionar na avenida principal. Só faltou uma pista de carros.

O Manel, esse sim, merece que o louvem. Lá andava ele, no cimo dum andaime, a enroscar lâmpadas. A enroscar ou a fazer que as enroscava. Que isto de se tornar electricista de um momento para o outro, necessita de muito estudo. Ah! mas o Manel ia caindo do andaime, com uma rajada de vento. O que lhe valeu foi agarrar-se a um cesto que estava pendurado, a servir de quebra-luz. Que imaginação, meu Deus, que imaginação. Claro que havia bazares e os manjericos verdinhos e frescos, figuravam em grande plano. Mas, deixemos que os festejos continuem, e que as fanfarras e as bandas sigam honrando, os Santos Populares.

Jorge Leitão

VENDE

ou aceita-se sociedade em

Propriedade com cerca de 30 000 m², junto a estrada, a 10 km de Albufeira, com água de nascente, rede eléctrica próximo, e com óptimo barro aprovado para indústria de cerâmica.

Resposta ao n.º 14 325.

Vende-se

Uma ceifeira-atadeira marca JOLPA.

Ver e tratar com João Manuel Tamissa — Vila Nova de Cacela.



Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

Agente Oficial:

JOSÉ BORBA MARTINS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

Helena Rubinstein

PARIS · NEW YORK · LONDRES

Tem a honra de informar que a sua diplomada

Miss DINA TERESA

estará à disposição da Ex.^{ma} Clientela na Secção de Perfumaria da

FARMÁCIA CENTRAL

Rua Machado Santos, 5

PORTIMÃO

de 28 de Junho a 2 de Julho para, gratuitamente, aconselhar sobre

Beleza e Maquilhagem

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO · BRANCO · RUBI

Um produto da rede distribuidora **BOAL**

DEPOSITOS: FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANSIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º S.A.R.L.

Tel. 01623 - Tel. 01 - Telef. 45308 / 09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Cantinho de S. Brás...

Depois da tempestade...

TEMOS a impressão de que devíamos iniciar os nossos escritos com a frase «qualquer situação análoga é pura coincidência, para evitar interpretações ou engulhos que os mesmos provocam. Quem se pica alhos come, e a carapuça não serve para toda a gente. E pena que algumas vezes não possamos informar o público quanto a pessoa ou pessoas que visamos, não pela responsabilidade que isso acarretaria, mas pelo escândalo que provocaria a referência de protagonistas que se envolvem em cenas lamentáveis. Muitos mereciam o nome revelado em letras gordas, para servir de lição e exemplo. Capinhas de santos e de santas que por aí se propagam gratuitamente, deviam abrir-se como flores primaveris, deitando o para fora os cheiros nauseabundos, ou aromáticos perfumes, pois só assim os incautos não andavam à deriva sabendo-se de antemão as precauções a tomar nas relações sociais. Assim, ocultar-se muita estrumeira, e vamos lá, algumas qualidades que mereciam um lugar ao sol. Mas «entre mortos e vivos alguns escaparam»; nem os bons podendo ser de um momento para o outro menos bons nem os maus se transformando em sofrivelmente bons.

A ódio sabido não dá o buche, buche e macacos velhos têm calos bastantes para se verem ao espelho. E certo que nunca nos submetemos a exames profundos de consciência, que correspondam à verdade absoluta. Defeitos, ninguém se pode gabar de os não ter, uma maioria outros memora. Seria estulta petulância, pois o género humano, não atinge, por mais que procure, a perfeição. Todos estamos evadidos de presunções, mais ou menos discrição. Mas há uma orateira imposta pela civilidade, cujo ultrapassagem é sinal inequívoco de vaidade ou malgüice. Que diabo! Existem padrões de moral tradicionalmente aceites no nosso meio e se não copiamos obedientemente os seus princípios, armando-nos em patos bravos, torpedando-os conscientemente (salto se há motivos desconhecidos na nossa posição de observadores) corremos o sério risco de sermos apodarem de selvagens, grosseiros e materialistas.

Quem é o anjo que pode assistir sem um eco de revolta e um vigoroso protesto, vendo campear a máfia e a irresponsabilidade infantilidade, em mutações onde se espezinham elementares princípios de moralidade?

Não somos nem aluno nem professor de moral, mas julgamo-nos com formação capaz de em determinadas situações o nosso modesto conselho e experiência, terem algum valor para evitar situações melindrosas. Sentimo-nos como pai que deseja ver a sua prole no bom caminho, procurando tornar acessos difíceis, como homens de boa vontade. Temos, mais do que seria desejável, desempenhado papel de paternal conselheiro pondo água na fervura, e sinapismos na brotoeira.

Devemos aceitar como princípio básico o respeito ao dever, obediência a mestres e superiores, aos preceitos estabelecidos na escala hierárquica de valores, mesmo que haja na esquadra espólios de descobidos, pressões escarregadas ou arcaicas manifestações de tolice. O facto de haver quem, infelizmente, não saiba fazer uso da autoridade de que transitariamente está investido, não significa descurar as nossas obrigações ou cumprir com menos elevação os nossos deveres.

Temos de assimilar uma concepção de disciplina e educação que anule vaidades e soberbias, possuir auto-domínio, calma e ponderação, auxiliando os que nos são notoriamente inferiores, sem patentear manias ultrapassadas. Praticar-se no silêncio, no recolhimento e anonimato as boas acções. São elas que nos trazem à vida alto, esperança e tranquilidade na consciência, perante nós próprios e perante aqueles que são quotidianamente árbitros do nosso procedimento.

Só devemos seguir caminhos que possam levar-nos a cumprir os deveres com humildade, mas evidentemente, sem submissões, escandalosas. Revoltar-mo-nos perante o que julgamos prepotências, cultivando sentimentos de vindicta, é criar um círculo vicioso, absurdo e ilógico, numa condenável continuidade.

Em suma: Nesta grande feira de vaidades, ferem especialmente a atenção, os pigmeus que se levantam na biqueira dos sapatos, ou rastejam em mediocridades recentíssimas. Pobres diabos, que se transformaram tanto com tão pouco. Poderão os pardais ter a plumagem e a estridula sonoridade dos vistosos canários? Enfeitados de pavão já se não usam, caiu no ridículo a sua espumante caricatura de arlequins.

F. Clara Neves

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH - GAV - SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO

MAQUINAS ELECTRONICAS

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

HOT PANTS e BIKINIS

Lindos modelos de Verão
nacionais e estrangeiros

ADEBOM

Rua José Estêvão, 6

FARO

S. MARCOS DA SERRA E PADERNE ALDEIAS A PENSAR NO FUTURO

(Conclusão da 1.ª página)

missão sua mas que é função obrigatória de qualquer empreendimento industrial que se instale numa região. Enquanto se descurar este assunto ou ele não for considerado uma necessidade o Algarve continuará, apesar de toda a sua potencialidade turística, e à semelhança do que acontece país fora, a lutar, numa luta cada vez mais difícil, extenuante, aniquilante.

Cabe esta luta em dimensões cada vez mais amplas, e às vezes até dramáticas, às pequenas povoações, quase desabitadas, quase abandonadas, em face das condições precárias em que se processa o seu labor agrícola, industrial e comercial.

Muitos são os factores que estão na origem da decrepitude das nossas aldeias, muitas são as que a aceitam resignadas como um facto inevitável, mas outras há que, pelo contrário, procuram contrariar a adversidade ou sair da apatia num desejo veemente de viver. Temos entre nós dois casos destas voluntariosas lutas e que nos são dados pelas povoações de S. Marcos da Serra e Paderne que, num esforço apreciável de tenacidade e vigor, se recusam a morrer.

S. Marcos da Serra pode bem considerar-se um símbolo de resistência, atendendo às circunstâncias em que tem lutado e resistido. Lembremo-nos que até há pouco era uma aldeia isolada, pois que nem o nome de estrada se podia dar ao caminho que a ligava a S. Bartolomeu de Messines. Melhores ventos parecem querer bafejá-la agora que se avizinha a construção do troço da E. N. 264 que estabelecerá a ligação com Santana da Serra, pelos benefícios que lhe trará o convívio com a vizinhança, isto para além, claro, do impulso que lhe poderá trazer a E. N. 264 ao transformá-la num ponto de passagem obrigatória na beira do Algarve.

Servida pela E. N. 264 no sentido longitudinal, S. Marcos da Serra continuará porém sem acessos para o Ocidente, do qual permanece afastada. E sua ambição velha e actual a construção da estrada S. Marcos-Alferce, pela qual há muito se empenha, e também uma outra para Nave Redonda. Sabemos até que o troço para Alferce, estudado e planeado, chegou a ir à praça, não sendo no entanto adjudicado. Que se passou então? Que se passa desde então para que o assunto tenha sido superiormente relegado? E, afinal, esta estrada constitui uma petição justa, bem como a que conduzirá a Nave Redonda, e por tal a merecerem ambas a devida atenção dos serviços que superintendem os assuntos rodoviários.

Dentro do mesmo âmbito rodoviário, ambiciona Paderne a sua ligação com Tunes, localidade de que dista uns escassos quilómetros. Sempre temos conhecido este desejo padernense e sempre o considerámos um direito seu, pois não se compreende que não exista uma estrada a ligar duas aldeias que quase se abraçam. Agora, porém, esse direito há que ser aceite e

analisado sob um novo ponto de vista porque o seu objectivo é bastante mais lato: já não se trata apenas de ligar Paderne a Tunes, mas também de aproximar Paderne do litoral algarvio a fim de integrar a povoação na zona turística da Província. E a verdade é que esta integração que sabemos nos projectos de «Os Amigos de Paderne» não constitui uma utopia porque a povoação pode com o seu lendário castelo e milenárias cavernas — elementos universalmente aproveitados pelo turismo — ajudar a preencher o vazio que o Algarve apresenta em motivos de atracção histórica, arqueológica e espeleológica.

Paderne, há tantos anos adormecida por uma decadência que não pode evitar, recorda agora a som dos clarins turísticos que do litoral começa, enfim, a querer evoluir-se para o interior da Província, mas para que o ânimo que a agita não se perca, é necessário que ao esforço dos seus filhos se junte o interesse e a protecção das autoridades turísticas por intermédio dos seus serviços oficiais. E quando uma aldeia sai da inércia sacudida pelo desejo de lutar, quando essa aldeia deseja conquistar um lugar que lhe está ao alcance mas lhe foge por falta de meios próprios, quando essa aldeia é uma das muitas aldeias a salvar do despovoamento que vai tornando o País mais pequeno e mais pobre, dar a mão protectora à mão indigente que se estende não é exactamente um acto de solidariedade mas uma medida que impõe a defesa do património nacional.

S. Marcos da Serra e Paderne, duas aldeias (uma que persistentemente continua a lutar, outra que accorda para a luta), dois casos diferentes, mas em ambas o mesmo desejo de vencer, de existir, de viver. Para tanto elas pedem a construção de três pequenas estradas, para tanto pedimo-las nós também, certos de que chegou o momento de pedir e de que nem sempre se pode continuar a recusar. Há uma hora para tudo e bem pode ter chegado a hora — de dar.

Maria Carlota

Auto-Rádio

Essem PONTA AZUL em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

Novo concerto da Pró-Arte em Albufeira

No prosseguimento do programa estabelecido para a corrente temporada, a Pró-Arte e o Hotel da Balaia realizam mais um concerto, às 21,45 de segunda-feira.

Apresentar-se-ão dois dos mais jovens valores da música portuguesa: Clélia Vital, em violoncelo e Adriano Jordão, em piano.

Nomes sobejamente conhecidos no nosso panorama musical, souberam impor-se à admiração do público, apesar da sua juventude, pelo estudo laborioso e pelo talento incontestado que possuem. Quer a solo, quer acompanhados pelas orquestras Sinfónica da Emissora Nacional, Filarmónica de Lisboa e de Câmara Gulbenkian, têm actuado tanto em Portugal como no estrangeiro, nomeadamente em Paris, Madrid, Rio de Janeiro e Estados Unidos, tanto em público como em gravações para a Rádio e TV.

Neste concerto, Clélia Vital e Adriano Jordão interpretarão obras de Caix Dherveois, J. S. Bach, Chopin, Brevall e Luís Costa.

Realizou-se a festa de encerramento das actividades do ano na Escola Industrial de Olhão

As Escolas Industrial e Preparatória Prof. Paula Nogueira, da Vila Cubista, realizaram uma festa para encerramento do ano lectivo. Presidiu o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão e a abrir, usou da palavra o dr. António Joaquim de Almeida, director das referidas escolas. Seguiu-se um acto artístico em que actuou o Orfeão Escolar sob a regência da prof.ª D. Maria Amélia Gascon e em que houve recitativos, números teatrais e fantoches, sendo os alunos ensaiados pela prof.ª D. Maria Helena Conceição Pereira. O aluno finalista António José Torres falou em nome de quantos concluem este ano o seu curso. Foram ainda distribuídos numerosos prémios de concursos, competições desportivas e outras realizações circulo-escolares. A encerrar a sessão usou da palavra o sr. Mateus Mendes. Pelos depois inaugurada a exposição escolar, magnífico repositório do elevado sentido pedagógico e orientação didáctica que ali se processa. Desde os preciosos trabalhos do ensino preparatório, até à precisão dos realizados no curso de electromecânicos ou ao elevado cunho artístico da formação feminina, o certame é credor de apreço e admiração.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

ANÚNCIO

No dia 30 de Julho de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Prego base do concurso 1 508 804\$00
Depósito provisório 37 721\$00

Alvará da I Categoria subclasse A da 2.ª Classe.

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas», Federação das Caixas de Previdência — Av. Duque D'Ávila, 169-6.º em Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 21 de Junho de 1971.

Pel'O Presidente,

José António Colaço Nunes

Boa oportunidade

Trespasa-se grande estabelecimento de materiais e ferramentas para construção civil e agrícola, num dos melhores locais de Faro, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo. Tratar com o próprio. Telefone 22723 — FARO.



BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE

TRANSFERENCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS

de prazo superior a 6 meses
JURO (anual) 5 1/4 % LIQUIDO

SEDE
R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

SEDE CENTRAL
R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331
Telex 1358 APINO P LISBOA

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Martins & Azevedos, L. da

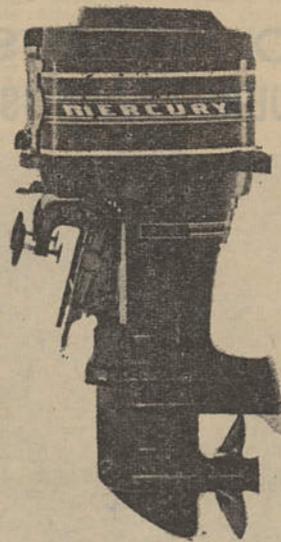
Rua Dr. António José de Almeida, 1-A
Telefone 72637 — OLHÃO



AGENTES PARA O SOTAVENTO
ALGARVIO DOS MOTORES

MERCURY
Outboards

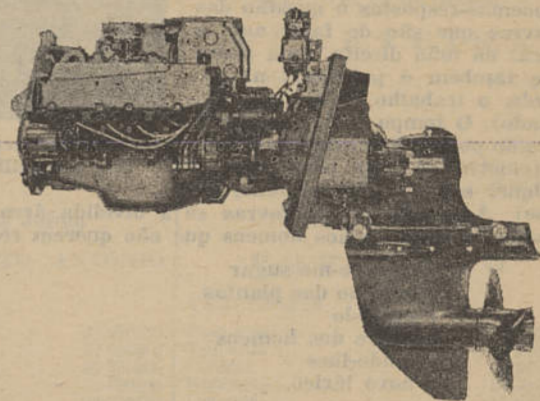
Modelos de 4 a 135 HP.



MERCURUISER
Stern drives

Modelos de 90 a 325 HP.

Peças
Acessórios
Lubrificantes
Assistência
Técnica
Especializada
Barcos de recreio
Artigos Náuticos



MONTE GORDO e algumas falhas que se desejaria ver corrigidas

(Conclusão da 1.ª página)

ingleses, sem que todavia diminua o de alemães, holandeses, franceses e de outras nacionalidades.

O bom tempo veio «de rajada», como se diz, mas os visitantes, pelo seu elevado número, dão-nos a impressão de que já o esperavam, de que o encontro estava apazado precisamente para estes dias. Claro que muitos outros teriam vindo antes, por imperativo das datas de férias, e regressado às suas terras um pouco descrentes das apregoadas virtualidades climáticas do litoral algarvio. Para estes, vão os nossos sinceros votos de mais sorte, num próximo ano, já que todas as regiões do Mundo, incluindo Monte Gordo, estão e estarão sujeitas a tais contingências.

Com maior ou menor atraso na chegada dos bons dias de praia e sabendo-se, como se sabe, que a época banear costuma ir de Junho a Setembro, afigura-se-nos que pelo menos para aquelas coisas essenciais cuja falta tanto se nota, deveriam unir-se as boas vontades ligadas a praias, domínios público-marítimos, turismo, etc., de modo a que logo nos primeiros dias de Junho (se nada se pudesse fazer com vista ao mês de Maio), o visitante se não visse desprovido dessas coisas essenciais e não regressasse à sua terra congeminando motivos de desnecessária propaganda negativa. Há sete ou oito meses de não-Verão durante o ano e embora os responsáveis tenham no seu decurso muito mais que fazer, não seria descabido pensarem um pouco, durante esses sete ou oito meses, no arranjo ou alinda-

mento da praia e nos largos milhares de pessoas que não tardam a chegar, para os quais só conta aquilo que vêem e que, em parte do que vêem, encontram aspectos negativos, talvez não difíceis de evitar.

Domingo, manhã e tarde de 20 de Junho, em Monte Gordo. Muita areia ainda na larga passadeira de pedra que começa frente ao «Casino Oceano», e um buraco por calcetar, logo à entrada da mesma passadeira. Muita areia, também, nas restantes passadeiras de pedra das restantes zonas.

Olhamos por toda a praia, esperançados em ver qualquer amostra dos estrados de madeira que costumam estender-se, no sentido nascente-poente, ligando as diversas zonas de banhos e facilitando a movimentação dos banhistas. Dizem-nos que, este ano, vão ser substituídos por estrados de cimento, que alguns dos de cimento já chegaram e aguardam colocação e que não serão em número suficiente (os de cimento), para cobrir as necessidades da praia. Mas então, não valeria a pena colocar a tempo os de madeira e substituí-los depois, à medida que iam aparecendo os de cimento?

E porque se espera para Julho, ou Agosto, para pôr a «prancha», e os «brinquedos» infantis: baloiços, escorregas, etc., que tanto divertem a petizada? Porque não se joga, logo de início, com todos os «trunfos» de que Monte Gordo dispõe?

E por que não se acaba de vez com a praga dos arrastões espanhóis, a empestarem o ambiente e a darem-nos cabo dos ouvidos, mesmo juntinho à área de banhos?

Outro aspecto não agradável da praia, está na muita vegetação, digamos daninha, que se lhe nota na parte da areia não alcançada pelas águas. «Espera-se um tractor para a limpeza», dizem-nos. Mas quando chegará o tractor?

O quadro, na zona central, onde toda a gente vai ver as temperaturas da água e ambiente, continua com a rasgada e pouco atractiva cobertura que já se lhe via no ano anterior. Não haverá mais coberturas?

É certo que um bocado de sol e um bom banho de mar, na praia internacional de Monte Gordo, tida como das melhores da Europa, etc., etc., dissipam, momentaneamente, todas as más impressões e preocupações. Mas... — E. de Cassim

Propriedade Compra-se

Entre Faro e Vila Real de Santo António compra-se propriedade, horta ou sequeiro, mas com condições para regadio. Dirigir carta a José Silva — 47 Patterson Av. — Scarborough 709 — Ontário — Canadá até ao dia 15 de Julho de 1971 indicando preço e quantidade de alqueires de terreno.

PRÉDIO

Com dois elevadores, em construção na Rua Aboim Ascensão, em Faro: Vende-se habitações com 4 e 5 assoalhadas.

Telefonar para 25347 (Faro) das 9 às 13 horas ou escrever para Apartado 133—FARO.

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons. - R. Rollo Teixeira Unidos, 8-1.º
Telefone 22 967

Resid. - Tele. 22968-42293 FARO

Torneiro Mecânico

Com prática, de idade não superior a 35 anos, admite E. TORRES PINTO DA SILVA, LDA. Bom João — FARO.

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos» (3). Não curando neste artigo de fazer a análise do sistema criado, suas vantagens e defeitos, importa salientar, todavia, a manei- ra de balanço, as palavras do actual Chefe do Governo perante a Assembleia Nacional: «Como constantemente se tem avisado desde há muito tempo as próprias actividades económicas não podem continuar a contar com o estilo de protecção adoptado em conjunturas bem diferentes. Numa Europa que abate barreiras para permitir entre os países a liberdade de circulação de capi- tais, de mercadorias e de pessoas é-nos impossível construir excepção» (4).

19. A SUBSIDIARIEDADE DA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA VIDA ECONOMICA E SOCIAL; «AS EXPLORAÇÕES PARASITARIAS».

As disposições constitucionais relativas à ordem económica e social são objecto de algumas alterações propostas pelo Governo e pelo grupo Duarte do Amaral.

Afirmando a necessidade de «ajustar os preceitos à evolução das realidades e das concepções» (5), o Governo pretende fazer incluir alterações à Constituição que, fundamentalmente, e como reconheceu a Câmara Corporativa, visam substituir o acento tónico da intervenção estatal, que era o da estabilização (cfr. art.º 31.º, n.º 1.º: «o Estado tem o direito e a obrigação de (...) estabe- lecer o equilíbrio da população, das profissões, dos empregos, do capital e do trabalho»), pelo do desenvolvimento (cfr. redacção proposta para o art.º 31.º, n.º 1.º: «o Estado tem o direito e a obrigação de coordenar e regular superiormente a vida económica e social com os seguintes objectivos: promover o desenvolvi- mento económico e social do País e de cada uma das parcerias e regiões que o compõem e a justa distribuição dos rendimentos»).

Há que reconhecer que, todavia, tal objectivo — «o desenvol- vimento económico do País e das parcerias e regiões que o compõem» — apenas poderá ser alcançado pela decisiva intervenção do Estado na mesma vida económica.

Que longe se está já do princípio da subsidiariedade definido por Salazar nos seguintes termos: «o Estado deve manter-se su- perior ao mundo da produção, igualmente longe da absorção mo- nopolista da intervenção pela concorrência. Quando pelos seus órgãos a sua acção tem decisiva influência económica, o Estado ameaça corromper-se» (6).

E para que seja possível aquela decisiva intervenção do Estado na vida económica necessariamente há-de o Estado ser dotado de meios ou instrumentos adequados. Este era um dos propósi- tos da redacção proposta para o art.º 33.º («o Estado poderá tomar a seu cargo, em regime de exclusão ou não, actividades eco- nómicas de primacial interesse colectivo»).

Entendeu a Câmara Corporativa, agarrada ao ultrapassado princípio da subsidiariedade, que «custa admitir que, como vem proposto, o Estado (e quem diz este diz qualquer entidade de di- reito público) «tome a seu cargo», e portanto faça incluir no sec- tor público, actividades económicas só porque são «de primacial interesse colectivo» (7).

Medo das nacionalizações? Propõem os deputados Duarte do Amaral, Castro Salazar e outros, ainda no domínio da intervenção do Estado na vida econó- mica, a seguinte redacção para o art.º 32.º: «o Estado defenderá a economia nacional das explorações parasitárias ou incompatí- veis com os interesses superiores da vida humana, impedirá os lucros exagerados do capital e cooperará no sentido da maior justiça e eficiência das relações económicas internacionais».

Inserindo-se, aparentemente, na linha da maior intervenção do Estado na vida económica, o exacto entendimento de tal redacção levanta algumas dificuldades.

A Câmara Corporativa atribuiu-lhe um sentido próximo do de- corrente dos princípios constitucionais vigentes. Afirma, nomea- damente, que «não se crê que os textos propostos sejam mais expressivos de uma doutrina que se julgue não ser intenção dos deputados signatários do projecto em discussão ver modifica- da» (8).

Por outro lado, não se compreende bem o exacto alcance da referência às «explorações parasitárias», a não ser como aproveitamento da redacção anterior do n.º 2 do art.º 31.º.

Mas em que consistirá esse «parasitarismo»? É difícil encontrar um conteúdo estritamente económico, e menos ainda predominante, para a expressão. Julgamos ser antes de cariz político. Então, o que serão, politicamente, as «explora- ções parasitárias»?

Pinto Leite, em intervenção na Assembleia Nacional, falou- nos naqueles «investidores nacionais que parasitariamente têm vivido da exploração do trabalho dos seus próprios irmãos e que, em vez de reinvestirem os seus lucros, os aplicam em meras actividades de especulação» (9).

Neste sentido, a alteração constitucional será de aplaudir, na medida em que vinculará o Estado a atitudes concretas contra a actividade de tais «explorações parasitárias».

Se, porém, ela não é mais que aproveitamento de material que já se encontrava na Constituição, sem qualquer resultado, antes permitindo, através do sistema do «condicionamento», «aos em- presários que pouco ou nada quiseram progredir, ainda nas ex- pressivas palavras de Pinto Leite, sobreviver até hoje como in- dustriais, sem que, entretanto, tenham perdido a possibilidade de viver com certo desafogo e, mesmo, de construir algum prédio de rendimento» (10), então, e com a Câmara Corporativa, podemos afirmar que é «francamente difícil encontrar utilidade nas modi- ficações desejadas» (11).

Ernesto Coutinho

- Notas: 1. Cfr. Discursos, I, 5.ª ed., Coimbra, p. 198.
- 2. Cfr. Problemas da Organização Corporativa, Discursos, I, p. 287.
- 3. «A organização económica deve realizar o máximo de pro- dução socialmente útil», Discursos, I, p. 198.
- 4. Comunicação à A. N., loc. cit., p. 1036.
- 5. Proposta de lei n.º 14/X (Relatório), in Actas da Câmara Corporativa, n.º 61, 1970, p. 570.
- 6. Cfr. «Os conceitos económicos da nova constituição», Dis- cursos, I, p. 210.
- 7. Cfr. Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (26).
- 8. Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (80).
- 9. Cfr. Diário das Sessões, n.º 17, 1970, p. 303/4.
- 10. Cfr. Diário das Sessões, n.º 26, 1970, p. 479.
- 11. Cfr. Parecer n.º 24/X, loc. cit., p. 1770 (77).

Espaço de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

citaria depois mais detalhadas in- dicações, se necessário achasse.

Estamos convictos de que qual- quer pessoa investida em funções informativas, não se bate por con- vites ou lugares especiais, tendo, por outro lado, e terminada a ceri- mónia ou o espectáculo, de elabo- rar a desoras o seu noticiário para transmissão.

Ocorre-nos que no Verão de 1965 a propósito das festas da cidade en- tão promovidas, se noticiou ter-se, realizado uma conferência de Im- prensa (pomposa designação) para dar conhecimento público do res- pectivo programa. O engraçado é que, já nessa altura colaborador da Imprensa, tentámos saber, sem re- sultado, onde, como e quem tinha assistido a tal conferência, pois o programa não nos havia chegado às mãos, nem às de qualquer re- presentante local de diários ou se- manários nacionais. Mereceu-nos o caso uma referência neste jornal, a 11 de Setembro daquele ano.

Actualizada essa referência, qua- se seis anos passados, trazemos de novo o assunto à consideração do público e, principalmente, à consi- deração de quaisquer entidades porventura situadas em posição de facilitar a informação pública, através dos órgãos respectivos.

Neste caso da Câmara Municipal de Tavira, ficamos até a aguardar a confirmação da promessa feita no dia da posse pelo actual presi- dente. Como não deve estar esque- cido, afirmou ser seu intento «es- clarecer a opinião pública, através dos meios de divulgação ou do con- tacto directo»...

Quando ao programa dos feste- jos de 24 de Julho, ficámos aquém de qualquer notícia antecipada, o que, não servindo para desconfir- mar o propósito enunciado, serve, pelo menos, para concluir que ha- verá algo de errado nas relações entre o Município tavricense e os representantes locais dos órgãos informativos, no que respeita à transmissão de notícias.

L. H.

Foi comemorado em Faro o feriado municipal

A quinta-feira, dia de S. João, foi de feriado municipal em Faro. Assina- lando a data, o Município realizou um conjunto de actos, bem ao sabor das características do feriado. De manhã, a Panfarra dos Bombeiros Municipais percorreu as principais artérias da cidade. As 8,30 foi hasteada a bandeira nos Paços do Concelho, ouvindo-se uma salva de 21 morteiros. Ao fim da tarde, os Ranchos Folclóricos de Faro e de Alentejo, em conjunto, e alegria as ruas de Faro, interpretando danças e cantares da Província; à noite, foi inaugurada a iluminação da Alameda João de Deus, melhoramento de grande interesse para a progressiva capital sulina.

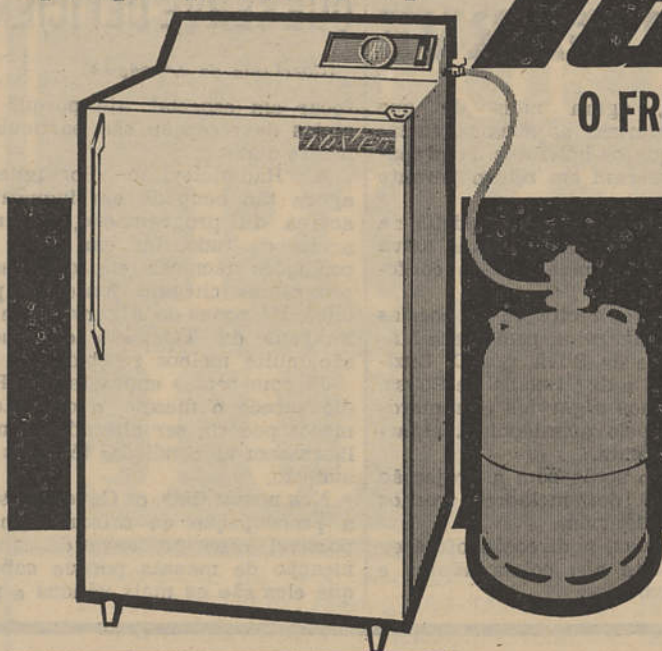
Seguiu-se a exibição de ranchos fol- clóricos e de acordeonistas.

Vende-se

GERADOR DE VAPOR, hori- zontal 72,6 m2. Chapa de aço macio alemão. Para ca- racterísticas e pormenores contactar EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA. Apartado 36 — Olhão.



O FRIGORÍFICO A GÁS BUTANO MODELO Q 120



TOTALMENTE AUTOMÁTICO DE BAIXO CONSUMO (uma botija para cerca de 45 dias)

MODELOS DE 120 e 270 Lts. EQUIPADO COM PÉS

Na cidade, no campo, na praia em toda a parte, TAVER tem mais vantagens

Representantes:



SABEL

Rua D. Estefânia, 98 — LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 — PORTO

Iniciaram-se as Comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho

Completaram-se no sábado pas- sado quinhentos anos sobre a data em que D. João de Mello, bispo de Silves (então sede do bispado algarvio) criou a freguesia de Mon- carapacho, desanexando-a da de Santiago de Tavira. A efeméride foi assinalada com um conjunto de festividades, que constituem a primeira página de todo um vasto programa.

De manhã cedo houve o repicar festivo dos sinos de todas as igre- jas da freguesia, enquanto a Filar- mónica da Casa do Povo percorria as ruas de Moncarapacho. As 15 horas efectuou-se uma sessão so- lenne no salão da Casa do Povo, presidindo o dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito. A abrir usou da palavra o eng. João Deodato Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão. Falou depois o dr. José Fernandes Mas- carenhas, sobre a criação da freguesia, encerrando a sessão o che- fe do Distrito.

Mais tarde realizou-se um corte- jo religioso, que percorreu as ruas engalanadas da aldeia, com a ima- gem da Sr.ª da Graça, padroeira da freguesia. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, sa- grou o novo altar-mór da igreja matriz, onde houve missa de ponti- fical, tendo o prelado feito homilia alusiva. No final foi decerada uma lápide comemorativa do V Cente- nário, no exterior do templo.

A Câmara Municipal de Olhão e a Comissão Organizadora das Co- memorações do 5.º Centenário da Criação da Freguesia de Moncara- pacho ofereceram à noite, um jan- tar em honra dos convidados.

As festividades prosseguem hoje com uma romagem ao túmulo do bispo D. João de Mello, na igreja dos Loios, em Évora.

Fascículos de férias em S. Brás de Alportel

Quanto mais limpo, melhor!

Eu, tu, ele (ou ela); nós, vós, eles (ou elas): estamos gratos. Pronominal- mente, porque! Para assinalar, de modo inequívoco o «obrigado» da terra pela nota fresca de limpeza que começa (ci- vilizadamente) a imperar em S. Brás de Alportel.

Sabemos que o favor da originalidade não nos pertence. O armar em originaes assusta-nos. Todavia, não pode a atitude do Município passar sem um aceno de justos parabéns, relativamente à colocação de caixas-recipientes para lixo. Recipientes pintadinhos de verde, cheio de esperança e amarelo, brilhantes de boa vontade. Na realidade, eles proporcionam um aspecto simpático e convidativo.

«Mantenha limpa a nossa vila, é o seu lema. Mas é, também, uma ordem. Um apelo. Um desejo veemente. Um conselho. Uma alegre lembrança, a im- por-se-nos, sorrindo.

Porque gostamos francamente do as- seio, do arjar de ideias e costumes, não podíamos, em consciência, deixar

de registar o acontecimento. Aqui, é é evidente: nos educativos caizotinhos, onde, só por gosto, hemos já «votados», diversas vezes.

Manter limpa a vila, as ruas, os lo- cais de frequente reunião e ocioso convívio, é um dever de todo o bom munícipe. Um exemplo puro de perfeita cidadania. Que nos obriga. E nos pro- jecta. E bem, um regalo turístico. Uma afirmação de disciplina e bom gosto. Forçoso se torna, pois, alargar para além do mencionado pormenor, a ideia de limpeza. Passar da defensiva ao ataque, accionando a mola: engrinal- dando, reacendendo todos os traços de beleza concelhios e achando outros ple- nos de estética — sem assaloiar a ques- tão.

Limpeza, uma meta válida, um cartão de visita. Paisagismo, incluso. Impõe- se, por exemplo, que não haja mais paredes que foram alvas, por cair.

Se os munícipes o não fizeram a tem- po e horas... que alguém credenciado, o faça por eles: sob o impulso camo- rário. E a troco dos precituados em- ulmentos. Isso também é limpeza!

Marcelino Viegas

Armazém Aluga-se

Em Vila Real de Santo An- tónio, na Rua José Barão, pró- ximo ao Banco Nacional Ul- tramarino.
Resposta a este jornal ao n.º 14304.

Propriedade

Arrenda-se, ou admite-se caseiro. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.

Navios ingleses aportam a Faro

Em visita de cortesia, atracaram ao cais comercial de Faro, os draga-minas da Armada britânica «Arlingham» e «Chawton». Os comandantes destas uni- dades acompanhados pelo cônsul geral da Grã-Bretanha e pelo dr. Pearce de Azevedo, vice-cônsul no Algarve, apre- sentaram cumprimentos ao chefe do Distrito, presidente do Município, co- mandante militar e capitão do porto de Faro. A tarde decorreu a bordo um cocktail.

O «Arlingham» e o «Chawton» regres- saram mais tarde a Gibraltar.

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Visitou o Algarve o comandante da Região Militar

De visita às unidades militares aquar- teladas na nossa Província esteve pela primeira vez oficialmente no Algarve, o general Rosa Garoupa, comandante da Região Militar de Évora. Fazia-se acompanhar pelo subchefe do Estado Maior tenente-coronel Amândio Tra- vassos Nogueira e ajudante de campo capitão de Infantaria Legartinho Rodrigues.

Em Faro, visitou o Regimento de In- fantaria n.º 4, recebendo os cumpri- mentos do respectivo comandante, te- nente-coronel do C. E. M. Robin de Andrade. Esteve ainda no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, na Carreira de Tiro, na Delegação da Ma- nutenção Militar, etc.

O comandante da Região Militar des- locou-se também a Tavira e a Lagos.

TINTAS «EXCELSIOR»

Mais de 40 anos de experiência... Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO."

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

ANITAS
CREAM CRACKER
CORINTIA
CRISTAIS
RICH TEA
ARGOLETAS

todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

RECLAMOS LUMINOSOS

NÉON PLÁSTICO CÁTADO FRIO

PUBLIVISÃO, S.A.R.L.

Rua Fr. Leurenço S. Maria, 14
Vel. 22034 — Apartado 33 — FARO

JORNADA CULTURAL NA CASA DO ALGARVE UMA TELEVISÃO QUE SERVE DEFICIENTEMENTE OS ALGARVIOS

(Conclusão da 1.ª página)

lavados e translúcidos! A província do Algarve, bela adormecida que o turismo veio despertar do seu encantado imobilismo, necessita, agora mais do que nunca, de sincronizar o seu potencial sócio-económico-cultural de forma a podermos entrar nesta corrida acelerada, por vezes tumultuosa, em que o mundo se lançou, impulsionado pela electrónica e a cibernética. Penso que esta sincronização tem de ser iniciada, sem demoras, competindo a nós algarvios o estudo e a exploração das potencialidades económicas de que a Província é susceptível, de forma a podermos atenuar a elevação do custo de vida, reduzirmos a emigração da mão-de-obra, vinculando o trabalho e a inteligência dos algarvios a novas fontes de receita e de progresso.

Do grande estilista Teixeira Gomes, que o orador invocou, solicitando para tão ilustre algarvio a sua estátua em Portimão, disse: «Também eu em muito novo, nutri dúvidas sobre tais valores estéticos, e pus-me a correr mundo para me certificar de como é incomparavelmente bela a minha terra». E a terminar: «E este o luminoso, o irregular rectângulo de 5018 quilómetros quadrados, o jardim de trinta léguas, com que Deus presenteou os algarvios, a bela «Cinética» dos turdetanos, a pérola do Chenchir dos árabes, o cobijado e antigo reino dos Algarves. E esta a terra em que nascemos, a terra dos nossos avós. Compete a nós,

algarvios, agora mais do que nunca, valorizar as suas potencialidades, que os holofotes da propaganda puseram em relevo perante o Mundo».

A selecta e numerosa assistência premiada com uma demorada salva de palmas as palavras do conferente.

Seguiu-se a recitação de poesias de poetas algarvios, pelo poeta Mário Cristino da Silva, por D. Luzitana Sayal e dr.ª Lucília de Sousa, e corridinhos algarvios e números clássicos, pelo acordeonista algarvio Tino Costa.

Fechou o serão com a projecção de «slides» dos melhores trechos da costa algarvia.

A terminar, a direcção ofereceu um beberete aos colaboradores e convidados.

(Conclusão da 1.ª página)

focar em especial, até porque os meios de recepção são particularmente maus.

A Radiotelevisão Portuguesa, agora tão ocupada em inquéritos acerca da programação, deveria, acima de tudo, ter em conta as condições técnicas em que esses programas chegam junto do público. Há zonas do Algarve onde as imagens da Televisão espanhola são muito melhor recebidas...

Já com certas emissoras de Rádio sucede o mesmo, o que facilmente poderia ser alterado se melhorassem as condições técnicas de audição.

Nos nossos dias, os Governos têm a preocupação de afinar o mais possível, estes processos de comunicação de massas porque sabem que eles são os mais válidos e po-

derosos em regiões afastadas. Se a Rádio e a Televisão não cumprem sequer essa missão, então como poderão constituir também agradável meio de entretenimento?

Não há dúvida de que o Algarve está a ser prejudicado em relação a outras zonas do País, o que não parece justo nem razoável, até sob o ponto de vista turístico, visto que a Televisão também acaba por ser um dos poucos atractivos para o estrangeiro que nos visita.

Passa no Algarve a Volta Aérea a Portugal

Organizada pelo Aero-Clube de Portugal, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Aeronáutica e a colaboração da Direcção Geral de Turismo e da Junta de Turismo da Costa do Sol, vai realizar-se nos dias 9, 10 e 11 do próximo mês, a Volta Aérea a Portugal.

A organização conta com a presença de 30 aparelhos, entre os quais alguns estrangeiros, em especial espanhóis e várias tripulações femininas.

O itinerário da 1.ª dia é o seguinte: de manhã, 1.ª etapa, Cascais, Setúbal, Sines, Lagos e Faro (264 quilómetros); de tarde, 2.ª etapa, Faro (pista da Azeda), Mértola, Amareleja, Portel e Évora.

Entre os concorrentes contam-se elementos do Aero-Clube de Faro.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 744 — 26-6-1971

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

FAZ-SE saber que no dia 8 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, pelo Juízo de Direito desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que ANA DOMINGOS VAZ e OUTROS movem contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — 2.ª praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos dos seguintes bens: UM FOGÃO, com placa, forno e quatro bocas de queima; Três armações de ferro para três toldos; Cinco estores, com cerca de três metros cada um e um com cerca de um metro; Um esquentador marca Hotomar; Uma balança marca Avery; Uma torradeira - grelhadeira; Um quadro grande, em madeira, com fotografia colocada; Vinte e sete garrafas de vinho de várias marcas; Uma estante com cerca de 2 metros, forrada em fórmica; Um móvel armário com 4 gavetas e diversas prateleiras.

Vila Real de Santo António, 19 de Junho de 1971.

O Escrivão,

a) Raul Eduardo Martins Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

VENDE-SE

Furgoneta Austin, a gasolina, com 30 000 quilómetros, toda envidraçada abrindo para todos os lados, própria para exposição e vendas em feiras, com aparelhagem sonora bastante potente, composta de 4 altifalantes. Tratar com José Guerreiro Martins Ramos. Telefone 62008 — LOULÉ.

Câmara Municipal de Lagos ANÚNCIO

ALIENAÇÃO DE UM JAZIGO NO CEMITÉRIO MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Lagos vende em hasta pública no dia 15 de Julho de 1971, pelas 16,30 horas, um jazigo com a área de 4,25 metros quadrados, construído em mármore, com capacidade para seis caixões.

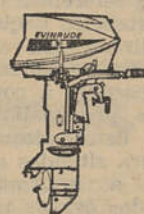
A base de licitação é de 15 000\$00

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, podendo ser consultadas durante as horas de expediente.

Paços do Concelho, 21 de Junho de 1971.

O Presidente da Câmara,
José António de Almeida Costa Franco
Brigadeiro da F. A.

VERSÁTIL E ECONÓMICO E... O MAIS POPULAR DO MUNDO



Profissionais de pesca e praticantes de ski náutico de todos os pontos cardeais, conhecem-no. Ele possui um termostato para regulação da temperatura de funcionamento. Ele tem uma cambota com contra-pesos para equilíbrio perfeito e ausência de vibrações. Ele, o EVINRUDE FASTWIN 18 HP é ainda facilmente transformável para funcionamento a «trato» (o que o torna ainda mais económico). Ele... é o produto da mais avançada técnica Evinrude.

EVINRUDE O PODER DA EXPERIÊNCIA



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

ETP-EV-4

Apartamento

Compra - se, mobilado. Todas as indicações à Rua Vicente Vaz das Vacas, 40 r/c dt.º, Portimão.

Um algarvio frequenta um curso de hotelaria na Universidade de Cornell (E. U. A.)

Está frequentando o Curso de Administração de Hotéis na Universidade norte-americana de Cornell (Ithaca), o sr. Horácio Guerreiro Cavaco, sub-director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que para o efeito foi distinguido com uma bolsa de estudo da O. C. D. E.

JOÃO A. I. ANDRADE SERVIÇOS TÉCNICOS

Com o fim de garantir um bom Serviço de assistência técnica às máquinas da sua representação tem o prazer de informar os estimados clientes que entrou para a sua organização o sr. José António Calapez.

Este comprovado e conhecido técnico que durante vários anos e até agora desempenhou funções relevantes nos concessionários Ford desta Província passará a superintender em todos os serviços técnicos da Empresa, estando para o efeito a praticar cursos de especialização patrocinados pela sua representada J. J. Gonçalves, S. A. R. L. com vista às conceituadas marcas:

CLAYSON NEW HOLLAND

DAVID



BROWN

NEW HOLLAND

GEIFEIRAS - DEBULHADORAS

TRACTORES

AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

ENFARDADEIRAS E CORTA

FORRAGENS

P. G. S.

MOTOCULTIVADORES E MINI-TRACTORES

TOSELLI

TRACTORES DE RASTO PARA VINHAS E POMARES

OFICINAS:

Rua Ascensão Guimarães, 66
Telefones 22 234 e 25 375

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E EXPOSIÇÃO:

Rua Mouzinho de Albuquerque, 25
Telefones 22 234 e 25 375

STAND:

Rua do Alportel, 113

F A R O

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.^a marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★★★

Diárias { Mínima-uma pessoa-214\$00-duas pessoas 383\$00
Máxima-uma pessoa-292\$00-duas pessoas 488\$00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-111\$00-duas pessoas 207\$00
Máxima-uma pessoa-134\$00-duas pessoas 237\$00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

dente Nixon e até os pacifistas. De qualquer modo, trata-se dum problema de informação num país onde ela tem todas as prerrogativas. Sob este aspecto, também recentemente um semanário francês, «L'Express», enfrentou uma crise de ordem interna.

Afastando-se, voluntariamente, da direcção da revista por decidir dedicar-se à política, Jean-Jacques Servan-Schreiber, resolveu inesperadamente retomar a sua posição. Este facto motivou a saída de grande parte dos seus antigos colaboradores, alguns deles conhecidos jornalistas franceses, por discordarem desta manobra de envolvimento do periódico nos designios políticos de Servan-Schreiber. Apesar das promessas feitas, os redactores demissionários não acreditaram que «L'Express» pudesse continuar a manter a mesma linha de informação objectiva em determinados assuntos desde que um dos seus dirigentes ocupasse um lugar definido na política do seu país.

Como não dar razão a estes homens que acima de tudo, defendem a intangibilidade da informação, afastada de quaisquer pressões ou grupos de interesse de natureza política ou económica?

Num país onde a informação vale por si própria, cada jornal é uma força criadora desde que siga os princípios fundamentais da verdade e da objectividade. Agora, se o leitor se apercebe de que o seu jornal está a fazer o jogo deste ou daquele grupo, se verifica que os seus dirigentes defendem este ou aquele partido, ou que o seu director assume determinado papel na política do país, não há dúvida de que está a ser mal servido. Um jornal partidário não pode ser um verdadeiro órgão da imprensa porque se submete a um programa, aceita limitações e não respeita os sagrados princípios da imparcialidade objectiva que devem guiar todos os meios de informação.

Mateus Boaventura

Na hora de prestar contas

(Conclusão da 1.ª página)

do relatório, ele é na realidade negativo da ordem de 130 813\$80.

Interessa agora sabermos como e em que foram empregues as quantias indicadas acima. Entre outras salientamos as de maior vulto e importância: 1 416 182\$10 para construções e obras novas; 311 152\$30, para pessoal (verificou-se um aumento substancial em relação ao ano de 1969, devido ao aumento de vencimentos dos funcionários públicos entrado em efectividade em 1970); assistência, 127 358\$40 e, na rubrica de despesas de higiene, saúde e conforto, 19 755\$90.

Como é evidente, foi no que toca a obras novas onde se despendeu maiores quantias. Mais adiante o relatório especifica: electrificação

da sede da freguesia de Odeceixe e dos lugares de praia de Odeceixe, Rogil e Maria Vinagre; construção de caminhos municipais em Montes Galegos, Arrifana, Varadouro da Arrifana, Praia de Montes Clerigos e Zambujeira de Baixo, além de arruamentos em Aljezur. Outras obras de menor vulto e custo, completam a cifra em causa.

Outro capítulo importante a destacar no relatório que estamos a analisar, trata das dívidas. Das pagáveis a longo prazo, o saldo devedor era no fim de 1970, de 792 619\$60; são quantias respeitantes sobretudo a despesas efectuadas com a rede de distribuição de água e encargos hospitalares e ainda adiantamentos pela parte do Estado para os encargos da Câmara com edifícios escolares e penais. Quanto a dívidas a curto prazo, todas elas respeitantes a despesas hospitalares, tendo elas ficado em 82 433\$70, mercê de uma amortização de mais de 38 contos, «Vamos assim, pouco a pouco, amortizando um débito que à espera e contando com previdências estaduais, esta Câmara deixou avolumar e que em 1967 atingiu 164 contos, esperando tê-lo totalmente resolvido no final de 1972, como foi acordado com o maior dos credores, o Instituto Português de Oncologia (47 175\$00).

Porque em Julho próximo termina o mandato do actual presidente da Câmara de Aljezur, à frente da edilidade há quase doze anos, o relatório junta em anexo um balanço económico do que por seu intermédio foi realizado, apenas com um encargo da Câmara da ordem dos 135 contos anuais, tendo sido o capital investido por outras entidades de 82,7 por cento do total das despesas, na sua maioria da parte do Estado. «Evidentemente, afirma o presidente da Câmara, que tão volumosos contributos não vêm assim de mão beijada e antes para os conseguir é preciso um persistente esforço de solicitações, exposições, deslocações, entrevistas etc...». E, mais adiante, o presidente afirma partir «triste, muito triste por não ter podido levar a efeito alguns dos melhoramentos que sempre considerei de primeiro plano e me esforcei por resolver. Refiro-me ao «abastecimento de água às povoações e pralhas mais carecidas do concelho» e ao «saneamento da vila de Aljezur».

Um louvor é prestado no texto do relatório ao actual chefe da secretaria da Câmara, sr. Lourivaldo Baptista Correia, pelo seu espírito de colaboração e dedicação.

Senhora afogada num poço

No sítio do Canal, freguesia de Santa Bárbara de Nexe, foi encontrada afogada num poço, a sr.ª D. Maria Ramires de 53 anos, casada. Comparceram os bombeiros municipais de Faro, que esgotaram o poço e retiraram o cadáver.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E INDA, S.A.R.L.
Telex 01633-Teleg. Teof. Telef. 45308/09-4 Linhas- Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES- Algarve - Portugal

Jovem afogado na praia de Faro

No domingo, ao tomar banho na praia de Faro, no lado da ria, pereceu afogado o jovem José Francisco Inácio, de 18 anos, natural de Odemira e residente na Rua Ventura Coelho, em Faro. A despeito dos esforços dos seis nadadores-salvadores do Corpo de Bombeiros Municipais, sob a direcção do comandante Valdemar Carlos da Silva, não foi possível salvar o malogrado rapaz.

Arrenda-se

Em Faro, grandes armazéns com grande logradouro. Trata J. P. Bárbara Jr., Lda. — Faro.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 17 de Junho de 1971, lavrada de fls. 41 v. a folhas 43, do livro de notas para escrituras diversas n.º 60, deste Cartório, foi constituída, entre, António Oliveira Carreira e Maria Rosa Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Carreira & Silva, Lda.», tem a sua sede na R. Infante D. Henrique, n.º 34, em Vila Real de Santo António, e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Mercearias (mercador de géneros alimentícios), Vinhos e análogos (Mercador de)», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem e que não esteja sujeito a autorização especial.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios, cada uma do valor nominal de 25 000\$00.

4.º — A representação da sociedade, em juízo e fora dele, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução nem retratação.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou inter-

dição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes deste nomearão um dentre eles que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo ela ser livremente dividida entre os herdeiros do sócio.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Aluga-se em Faro

1.º andar na Baixa. Bom local, próprio para escritório, atelier ou salão de cabeleireira. Encontra-se em construção. Fazem-se acabamentos adaptáveis para o ramo desejado. Trata no local: Rua Letes, 57 — Faro.

CORREIO de LAGOS

O GRÊMIO DA LAVOURA LUTA PELO AUMENTO DE QUOTAS?

Depois de comprovada a pouca eficiência dos serviços do Grémio da Lavoura, desejamos que fosse tida em atenção a deliberação do conselho geral que muito acertadamente se pronunciou contra o aumento de quotas, visto que, como já referimos «quem não tem não pode dar».

Infelizmente, pelo que até nós vem, os que presidem aos destinos do Grémio não desistiram da ideia, por mais lhes interessar o bem estar dos que servem, que o daqueles que segundo a lei deviam ser servidos.

Discordamos em absoluto de aumento de quotas por pequeno que seja, pois se os que servem se convencerem das necessidades dos que devem ser servidos, sacrificar-se-ão para que estas se convençam de que o Grémio da Lavoura, apesar das dificuldades que se deparam nos nossos dias, por ausência de valores prontos a trabalhar desinteressadamente em prol das causas comuns, ainda conta alguém que se preste a servir.

OS BURROS QUE PASTAM MALMEQUERES

Feliz a Candéias Nunes por contar apenas dois burros que pastam malmequeres, flores que na brancura das suas pétalas, convidam cronistas da sua ténpera a debruçar-se sobre os problemas do dia a dia, originados pela

Prosseguem as Festas dos Santos Populares em Olhão

Promovidas pela Câmara Municipal de Olhão e com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, prosseguem na terça-feira, as Festas dos Santos Populares.

O programa é o seguinte: às 21 horas, volta às ruas que estiverem engalanadas pela Banda da L. P.; às 22, exibição do Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuzeta, na Avenida da República; às 23, no Parque Cristóvão Viegas, baile com a orquestra sevillhana Mary Gonzalez e concurso dos vestidos de chita. As festas terminam em 4 do próximo mês.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
PRÓTESE DENTÁRIA

Consulta a partir das 15 horas — excepto sábados —

CONSIDERA-SE A URGENCIA

CONSULTÓRIO:

Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º — OLHÃO

TELEF. OLHÃO-72619
Residência: 73104 — FARO
349 — MONTE BORDO

ausência de espiritualidade da maioria das criaturas da nossa época.

Em Lagos, o Piscarreta, que está longe, muito longe mesmo de atingir a cultura e arte de Candéias Nunes, regista, infelizmente, número mais elevado, porque o apego às coisas de espírito escassa, a ponto de pessoas consideradas pela sociedade expelirem saliva de tal modo impregnada de veneno pelas palavras malévolas que a originam, que as flores se extinguem ao recebê-la.

A BOLA ESTA TRANSFORMANDO AS «BOLAS»

Se considerarmos a bola futebolisticamente falando, e as «bolas», cabeças de seres pensantes, estamos em crer que aquela vem transformando estas de forma assustadora.

Atente-se no que determinado semanário que se publica em Lisboa fez inserir sob o título «Esportistas e loucos perturbam», em letras bem grandes.

O desafio Esperança-Amora é destacada de forma especial e do que lemos e em parte conhecemos, chegamos à conclusão que transformadas estão as «bolas» dos jogadores, dos assistentes e até mesmo de quem se agitou de forma tão infeliz, pois que a nossa língua é rica em vocabulário mais aceitáveis que os empregados para condenar atitudes antidesportivas que admitimos pela deficiente formação de muitas criaturas dos nossos dias, que agindo sem pensar dão azo a conflitos condenáveis e que desprestigiam não só os que os provocam como as localidades onde se desenrolam.

IMPOE-SE A REPRESSÃO DO USO DO TABACO POR MENORES

Estamos convencidos de que o tabaco é prejudicial a todos os que o usam.

Nos menores, as causas malfáticas acentuam-se, dado que obstat à sua formação física e espiritual. Os órgãos respiratórios são afectados e admitimos perda de acção cerebral.

No entanto, é triste é referirmos, especialmente em casas de espectáculos, o número de menores fazendo uso de tabaco aumenta de dia para dia, sem que um travão surja para sustar a marcha.

A lei, se não estamos em erro, prevê proibição de venda de tabaco a menores e assim começando por vigilância no sentido de tal se cumprir, e acabando por criar disposições que facilitem a intervenção das autoridades para que o uso do tabaco não seja permitido a quem não tenha completado 18 anos, talvez se prestasse bom serviço à sociedade.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Monumento a Simón Bolívar em Lisboa

Calcula-se em 120 mil os portugueses radicados na Venezuela, constituindo uma das mais prósperas e conceituadas colónias naquela grande nação americana. Por eles foi formada uma comissão, com o objectivo de angariar fundos para a edificação em Lisboa de um monumento a Simón Bolívar.

A iniciativa da homenagem, que se destina a perpetuar a gratidão dos portugueses da Venezuela pela hospitalidade que ali encontraram partiu do semanário «O Lusitano», o mais antigo jornal dos portugueses da Venezuela, presidido à comissão, o sr. Alvaro Clemente, de Loulé, cefeiteira presidencial e nome grande da moda americana.

A maquete do monumento a Simón Bolívar encontra-se exposta em Caracas. Erguer-se-á numa praça de Lisboa, a indicar pela respectiva edilidade, sendo da autoria do escultor português Barata Feyo. Terá 17 metros de altura, importando em cerca de 6 500 contos.

PORTIMÃO

Vende-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

HELLESENS

A PRIMEIRA PILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINS.

Distribuidores Gerais:
COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.
RUA MARTINS BARATA, 5-E
LISBOA-3 — TELEF. 61389

Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
SALUBRIS
RUA JOSÉ FALCAO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

Gonçalves & Marques, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Março do corrente ano, lavrada neste cartório e exarada de folhas 31 verso a folhas 33 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-vinte quatro, os senhores Rui Carrasco Gonçalves, casado, residente na Quinta dos Três Bicos, em Portimão, e Francisco Marques, casado, com residência habitual em Portimão, rua J. Pereira Sampaio Bruno, 16, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «GONÇALVES & MARQUES, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, na rua do Comércio, número 36, e a sua duração é por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio e indústria de pastelaria, confeitaria, restaurante e similares, podendo explorar outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de cem mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de cinquenta mil escudos cada uma.

QUARTO

A cessão de quotas só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, a favor de estranhos. Entre os sócios é livremente consentida.

Parágrafo único — o sócio que pretender ceder a sua quota, a favor de terceiro, deverá fazer a respectiva notificação ao outro sócio, em carta registada, com a antecedência de trinta dias.

QUINTO

A gerência e administração da sociedade, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, serão exercidas por ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes.

SEXTO

Para obrigar a sociedade, em quaisquer actos ou contratos, serão sempre necessárias as assinaturas de ambos os sócios gerentes.

Parágrafo único — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de qualquer dos sócios.

SÉTIMO

Aos sócios é expressamente proibido usar a firma social em actos e contratos que não digam respeito ao objecto da sociedade, sob pena de res-

ponsabilidade, para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causem com esse uso.

OITAVO

As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, indicando-se, sempre, o objecto da reunião.

NONO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com o restante e com o representante ou herdeiro do sócio falecido ou interdito.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 27 de Março de 1971.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

«O Verde Gaio» vai actuar em Faro

Com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, realiza em 9 de Agosto em Faro um espectáculo, o Grupo de Bailados «Verde Gaio».

IMPRESSA

«BOLETIM DO FARENSE» — Sob a direcção do jornalista Valle Fernandes, volta a publicar-se quinzenalmente, a partir de Agosto, o «Boletim do Farense», órgão do conhecido clube algarvio.

«DIÁRIO DO ALENTEJO» — Completou 39 anos de vida este prezado colega bejense, defensor dos interesses do Baixo Alentejo. Felicitamos, pela efeméride, o seu director, sr. Valentim Alfereis, e quantos com ele trabalham.

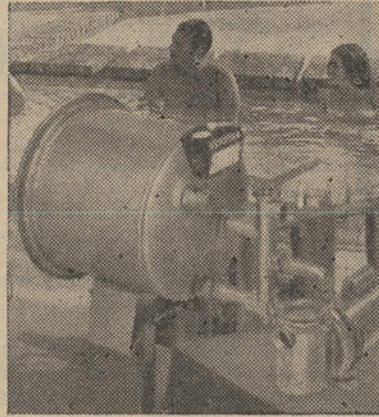
«O ERICEIRA» — Recebemos o primeiro número de «O Ericeira», jornal de informação regional e divulgação turística que se publica naquela vila. De publicação mensal tem excelente aspecto gráfico e é dirigido pelo sr. M. M. Gomes Marques a quem cumprimentamos com votos de longa vida para o novo jornal.

«JORNAL DE ABRANTES» — Completou 72 anos de vida este nosso prezado colega dirigido pelo sr. J. Moura Neves Fernandes, a quem cumprimentamos.

«BADALADA» — Entrou no 24.º ano de publicação este estimado colega que se publica em Torres Vedras sob a direcção do rev. Joaquim Maria de Sousa. Felicitamo-lo pela efeméride.

«JORNAL DO SUL» — Completou oito anos de existência este prezado colega, de Beja, dirigido pelo sr. Amílcar Guerreiro Lagartinho a quem felicitamos, bem como aos seus colaboradores.

3
Produtos
de
Grande Renome Nacional
Arroz TREVO
Emb. 1 Kg.
Espicarias TREVO
Arroz MOÇAMBIQUE
Emb. 1 Kg.



PISCINAS...

Filtros de Areia e todos os restantes acessórios e equipamento para piscinas da conceituada marca Americana SWIMQUIP.

Preparados químicos para tratamento da água contra algas, bactéria e correcção do cálcario.

ENTREGAS IMEDIATAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Consulte o Importador e Representante Exclusivo:

M. Pires Vitória

Rua Serpa Pinto, 56-A

Telefone 24883

FARO

ARRENDAR-SE A VINHA

Da «AROEIRA» na totalidade ou em folhas. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos interessados em 3 de JULHO de 1971 às 15 horas. Informa-se na propriedade ou pelo Telefone — CACELA — 4102. Reserva-se o direito de não entregar a vinha se a proposta mais alta não convier.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 18 de Junho de 1971, lavrada de fls. 43 a fls. 45 v. do livro de notas para escrituras diversas n.º 60 deste Cartório, foi constituída, entre Raul

Eduardo Martins Serina e Humberto Fernando Palermo do Brito, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Brito & Serina, Lda.» tem a sua sede na R. Teófilo Braga, n.º 82 e 84, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «Cervejaria-bar-restaurante», podendo explorar qualquer outro ramo de comércio, em que os sócios acordem e que não esteja sujeito a autorização especial.

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e correspondente à soma das quotas dos sócios, cada uma do valor nominal de 25 000\$00.

4.º — A representação, em juízo e fora dele, da sociedade pertence ao sócio Humberto Fernando Palermo do Brito e a D. Maria do Carmo Gonçalves Carrapiço Serina, esposa do sócio Raul Eduardo Martins Serina, os quais desde já ficam nomeados gerentes, sem caução, nem remuneração.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária a assinatura, com a firma social, dos dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles em actos de mero expediente.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes deste nomearão um de entre eles que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo ela ser livremente dividida entre os herdeiros do sócio.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência de oito dias e com a indicação do assunto a tratar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,

Manuel Clemente

SUNBEAM

INCOMPARÁVEL

Sunbeam

classe inglesa
consumo escocês

Nos Sunbeam "Avenger" 1250/1500 conseguimos uma mistura verdadeiramente embriagadora. Classe e acabamentos como só os ingleses sabem dar aos seus carros. Um consumo escocês que fará o desespero dos vendedores de gasolina. Uma resistência de material extraordinária,

à laia de mineiro do País de Gales. A este «cozinhado» de qualidades juntámos, como sal e pimenta, o temperamento irlandês. Genica, vivacidade, rapidez, fogosidade. Sunbeam — um britânico com temperamento irlandês, consumo escocês, resistência galesa e classe inglesa.

JOSÉ EMÍLIO DOS SANTOS PARDAL
Largo do Mercado, 65 · FARO

CONCESSIONÁRIOS  CHRYSLER DE PORTUGAL

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq.

F A R O

Actualidades desportivas

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense, 3 — Olanhense, 3
 JOGO PARA AMANHA
 Portimonense-Seixal

Bobby Charlton passa férias em Albufeira

Figura famosa do futebol mundial, Bobby Charlton está no Algarve, passando férias, numa aldeia turística nos arredores de Albufeira. Bobby Charlton é o capitão do Manchester United e faz parte da selecção inglesa.

XADREZ

Jorge Cruz no Mundial de Juniores

Apenas com 18 anos, Jorge Cruz é, desde há tempos, o melhor xadrezista algarvio. Em Lisboa, onde se encontra cursando a Universidade, confirmou as suas aptidões. Agora foi apurado para representar Portugal no Campeonato Mundial de Juniores, que se disputa em Atenas, de 25 do próximo mês a 10 de Agosto.

Agenda da contribuinte Mês de Julho

Durante o próximo mês, encontram-se à cobrança à boca do cofre, na tesouraria da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos relativos ao ano de 1970:

Contribuição Industrial — Grupo A e Contribuição Predial. Poderão ser pagas por uma só vez, em Julho, ou em duas prestações iguais não inferiores a 100\$00, com vencimento em Julho e Outubro, devendo as colectas até 200\$00 ser pagas, por uma só vez, em Julho.

Imposto Profissional. O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho. Não sendo pago no mês do vencimento começará a correr imediatamente juros de mora. Passados 90 dias sobre o vencimento, sem que se mostre efectuada o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

COMPARTICIPAÇÕES

Foram concedidas as seguintes participações: 117 600\$ à Câmara Municipal de Lagos, para reparação da Rua do Casino, em Carvoeiro; 80 contos (reforço), à Câmara Municipal de Tavira, para a urbanização da Horta d'El-Rei; 77 989\$50 (reforço), à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, para acabamento do Hospital Sub-Regional; 7 100\$ (reforço) à Câmara Municipal de Lagos, para reparação do quartel da G. N. R. daquela cidade.

Aluga-se

Em Castro Marim a 5 minutos de Monte Gordo, casa grande mobilada para 2 ou 3 casais. Trata Barbearia João Viegas, em Castro Marim ou Lisboa telef. 43822.

Vendem-se

Duas tendas de campismo, estado novas. Contactar — Dias Alfaiate — FUSETA.

Compra-se

Atrelado para «Land-Rover» (jeep). Trata: Pedro Arrais (Telef. 93139) — FUSETA.

TÊNIS DE MESA

Daniel Sanches, do Fraternidade, é o novo campeão do Algarve em Infantis

Promovidos pela Associação de Tênis de Mesa de Faro, com a colaboração do Clube Fraternidade, realizaram-se em Portimão os Campeonatos Distritais Individuais para a categoria de Infantis.

As principais classificações foram as seguintes: 1.º Daniel Sanches, Fraternidade de Portimão; 2.º Joaquim Gomes, Sporting Farense; 3.º Reinaldo Marcelino, Imortal de Albufeira; 4.º Rafael Martins, Sporting Farense; 5.º João Fargana, Fraternidade; 6.º Rui Calvino, Náutico do Guadiana. Classificaram-se mais sete concorrentes.

Há a assinalar o facto do vencedor não ter qualquer derrota, o que é notável, pois é o primeiro ano em que toma parte em competições oficiais.

ATLETISMO

O Esperança de Lagos, campeão do Algarve em Juniores

A Associação de Atletismo de Faro promoveu no Campo do Rossio da Trindade, em Lagos, a disputa dos Campeonatos Regionais de Juniores (masculinos e femininos). Verificaram-se as seguintes classificações:

Juniores masculinos:
 100 metros — 1.º Carlos Calado, Boavista, 10,9; 2.º António Figueiredo, Boavista, 11,2; 3.º Carlos Gema, Atlético de Loulé, 11,7; 4.º Demóstenes Mendes, Esperança de Lagos, 12,1; 5.º Manuel Branco, Liceu de Portimão; 6.º José Joaquim, Esperança de Lagos.
 200 metros — 1.º Carlos Calado, Boavista, 24,3; 2.º José Joaquim, 24,9 e 3.º José Alexandre, Esperança de Lagos; 4.º Carlos Gema, e 5.º Ludgero Coelho, Atlético de Loulé.
 400 metros — 1.º José Joaquim, Esperança de Lagos, 58,3; 2.º Barros Tempera, Esperança de Lagos, 58,4; 3.º Ludgero Coelho, Atlético de Loulé, 58,9; 4.º José Martins, Juv. Monchique, 60,8; 5.º Carlos Mascarenhas, Farense, 61; 6.º Artur Ramos, Atlético de Loulé, 71.
 800 metros — 1.º Hélder Jesus, Juv. Monchique, 2, 02, 1; 2.º Fernando Marques, Atlético de Loulé, 2, 05, 5; 3.º António Custódio, Farense, 2, 21; 4.º C. Mascarenhas, Farense, 5.º, Carlos Polcarpo, Farense.

Actividades do Cine-Clube de Faro

No âmbito das actividades programadas para o corrente ano, o Cine-Clube de Faro tem em curso o ciclo «Cinema e Violência», integrado no qual foi já apresentado o filme «A queima roupa».

A próxima sessão efectua-se na segunda-feira, com a película «O ofício de matar», de Jean Pierre Melville.

Albufeira

Fotógrafo precisa-se PARA REPORTAGEM E GALERIA Resposta a A. J. SANTOS Apartado 39

FARO Apartamentos

Vendem-se 4 assoalhadas. Boa localização. Telefone 24660.

Materiais de Construção

Areia, pedra, calhau, areão, e cimento. Forneço aos melhores preços. Posto nas obras. Telefone 497 — Fernando Vaz Luís — Vila Real de Santo António.

Plano de ataque às moscas e mosquitos do Algarve

Sob a presidência do dr. Peares de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, decorreu uma reunião tendo em vista a irradicação das moscas e mosquitos da região Sul.

Participaram os drs. Amadeu Lobo da Costa, Inspector de Saúde e Levy Guimarães, delegado distrital de Saúde e eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana. Foram estudadas as medidas a adoptar para o combate às moscas e mosquitos na região algarvia.

ALUGA-SE

Casa em Vila Real de Santo António, na Rua Marechal Carmona, 17, durante o mês de Julho. Trata Manuel dos Santos — Café Monumental — Vila Real de Santo António.

1500 metros — 1.º Hélder Jesus, Juv. Monchique, 4, 20,4; 2.º José Campos, Escola Técnica de Tavira, 4, 26,4; 3.º Fernando Marques, Atlético de Loulé, 4, 38,6; 4.º D. Encarnação, Esperança de Lagos, 4, 47; 5.º Henrique Santos, Farense, 4, 55; 6.º Eduardo Rato, 7.º António Custódio; 8.º Francisco Guerreiro; 9.º Manuel Guerreiro; 10.º Carlos Polcarpo, todos do Farense.
 5000 metros — 1.º José Campos, Escola Técnica de Tavira, 18, 40,2; 2.º Manuel Guerreiro, Farense, 17, 59,2; 3.º Eduardo Rato; 4.º Francisco Guerreiro; 5.º Henrique Santos, todos do Farense.
 4x100 metros — 1.º Esperança de Lagos, 50,5 com José Alexandre, Alexandre Correia, Fernando Oliveira e Jorge Tempera; 2.º Sporting Farense, 54,6 com José Silva, C. Mascarenhas, Acácio Guerreiro e Artur Ramos.
 4x400 metros — 1.º Esperança de Lagos, 3, 50,7, com Jorge Tempera, Alexandre Correia, Barros Tempera e José Joaquim; 2.º Juventude Monchiquense, 4, 02,4 com Francisco Costa, José Fernandes, José Marques e Hélder Jesus.
 Altura — 1.º Alexandre Correia, Esperança de Lagos, 1,65; 2.º Hélder Valente, Boavista, 1,50; 3.º José Martins, Juventude Monchiquense, 1,50; 4.º Carlos Correia, Atlético de Loulé, 1,45; 5.º João Formosinho, Boavista, 1,45.
 Comprimento — 1.º António Figueiredo, Boavista, 5,58; 2.º José Barbosa, Esperança de Lagos, 5,25; 3.º Carlos Gema, Atlético de Loulé, 5,24; 4.º Jorge Tempera, Esperança de Lagos, 5,20; 5.º José Alexandre, Esperança de Lagos, 5,18; 6.º José Fernandes, Juventude Monchiquense, 5,04.
 Triplo — 1.º Hélder Valente, Boavista, 11,82; 2.º Alexandre Correia, Esperança de Lagos, 11,68; 3.º Fernando Oliveira, Esperança de Lagos, 11,13; 4.º José Barbosa, Esperança de Lagos, 11,05; 5.º Henrique Santos, Farense, 10,94; 6.º Barros Tempera, Esperança de Lagos, 10,48.
 Peso — 1.º Mário Galhardo, Esperança de Lagos, 9,95; 2.º Hélder Valente, Boavista, 9,20; 3.º Manuel Branco, Liceu de Portimão, 8,80; 4.º Francisco Costa, Juventude Monchiquense, 8,68; 5.º Humberto Coelho, Juventude Monchiquense, 7,11.
 Disco — 1.º Hélder Valente, Boavista, 29,90; 2.º Mário Galhardo, Esperança de Lagos, 28,09; 3.º José Barbosa, Esperança de Lagos, 26,80; 4.º João da Palma, Juventude Faro, 25,00; 5.º Jorge Tempera, Esperança de Lagos, 23,90; 6.º Eduardo Rato, Farense, 20,69.
 Dardo — 1.º Mário Galhardo, Esperança de Lagos, 44,86; 2.º Carlos Torres, Esperança de Lagos, 44,95.
 Classificação por equipas: 1.º Esperança de Lagos, 102 pontos; 2.º Boavista de Portimão, 52; 3.º Sporting Farense, 36; 4.º Juventude Monchiquense, 32; 5.º Atlético de Loulé, 30; 6.º Escola Técnica de Tavira, 12; 7.º Liceu de Portimão, 6; 8.º Liceu de Faro, 3 pontos.
Juniores femininos:
 100 metros — 1.ª Maria Montes, Esperança de Lagos, 17,1.
 200 metros — 1.ª Eugénia Barbosa, Esperança de Lagos, 35,6; 2.ª Maria Montes, Esperança de Lagos.
 Peso — 1.ª Eugénia Barbosa, Esperança de Lagos, 6,67; 2.ª Maria Montes, Esperança de Lagos, 4,36.

Cede-se Quota

Na Sociedade de Tecidos Guadiana, Lda., em Vila Real de Santo António, facilitando-se o seu pagamento. Resposta ao Apartado 1 — Castro Marim.

PRAÇA DE TOIROS

de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

DOMINGO, 27 de Junho de 1971 — às 17 horas

EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOIROS

8 GORDOS E PUROS TOIROS

Espadas: MANUEL BENITEZ «EL HUELVANO» MANUEL ANTÓNIO

Cavaleiros: VARELA CID FREDERICO CUNHA JOSÉ M. LOPES (ZE MANEL)

Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquia do Montijo

— Preços desde 30\$00 —

Homenagens em Faro à memória do benemérito médico dr. Silva Nobre

«Pai dos pobres» chamaram a esse benemérito cidadão que foi o dr. João da Silva Nobre. Hoje, em torno da sua venerada lembrança para um misto de saudade e gratidão. Daqui que, quando nas nossas colunas surgiu o desejo de se perpetuar o agradecimento do público farense, o mesmo haja encontrado o melhor acolhimento. Sucedeu assim com as entidades oficiais, neste caso a Câmara Municipal de Faro, e com o público anónimo.

O Município, da presidência do sr. major Vieira Branco, numa manifestação de interesse que nos apraz registar, deliberou dar ao Largo do Bouzela (frente à casa onde viveu e morreu o devotado benemérito), o nome de Largo Dr. Silva Nobre.

No que se refere ao público, numa subscrição aberta alcançou-se em poucos dias verba aproximada às duas dezenas de contos, que se destina a custear o busto do dr. Silva Nobre, a erigir no referido largo. Nele trabalha com afinco o conhecido artista farense Sidónio de Almeida. O Município deu já a sua aprovação à iniciativa e assim Faro vai pagar uma dívida de gratidão a quem lhe prestou durante muitas décadas relevantes serviços.

Inserimos hoje a primeira lista de contribuições:

Pereira & Carminho, Lda, 500\$00; dr. Emílio Campos Coroa, 500\$00; dr. João Moniz Nogueira, 500\$00; dr. António Lopes Teixeira, 200\$00; dr. Francisco Uva Sancho, 500\$00; António dos Reis Rodrigues, 500\$00; José Inácio Dias, 500\$00; Fernando José Carminho, 500\$00; Jaime Carminho, 500\$00; A. G. da Silva Gago, 500\$00; António dos Santos Capela Júnior, 100\$00; Alvaro Conceição Correia, 100\$00; Domingos Martins Boronha, 200\$00; António Manuel, 100\$00; João dos Santos Lucas, 100\$00; António Dias Rodrigues, 100\$00; Francisco Maria Alexandre, 500\$00; Francisco Xavier Hipólito, 500\$00; Alberto Alves Passos, 100\$00; Francisco António Marcos Barroca, 500\$00; António J. Pelica, 100\$00; Graça, 250\$00; Afonso Joaquim Baptista, 200\$00; Francisco Pires, 200\$00; José Gago Sequeira, 500\$00; Pereira & Passos Lda., 200\$00; José Reinaldo Gomes Pacheco, 100\$00; Carmo & Ferro, Lda., 100\$00; António Nunes Beja, 100\$00; José Amaro, 100\$00; João Manuel de Mira Matos, 100\$00; João de Brito Vargas, 100\$00; José de Brito Vargas, 100\$00; eng. Jorge Morgado André, 100\$00; Matos Carruxo, 100\$00; Luís Alberto Rosa da Cunha, 100\$00; Nuno Manuel Agostinho, 100\$00; José da Luz dos Santos, 100\$00; D. Maria de Lurdes Santos, 100\$00; João José Mendes Sorenho, 100\$00; Pinto Condiças, 50\$00; José Maria de Oliveira, 50\$00; Manuel Costa Brás, 30\$00; Jaime Rocha Gomes, 30\$00; dr. Manuel José Fonseca, 100\$00; eng. Henrique Manuel Rocheta Cassiano, 100\$00; arq. Hermínio Beato de Oliveira, 500\$00; Guerreiro de Matos, 150\$00.

Entretanto a subscrição continua aberta, podendo as importâncias ser enviadas para o dr. Emílio Campos Coroa, Faro, ou para a Delegação do Jornal do Algarve, Rua General Teófilo da Trindade, 46-2.º, Faro.

JORNAL DO ALGARVE N.º 744 — 26-6-1971

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Anúncio

3.º JUÍZO

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE saber que pela 3.ª Secção do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e nos autos de execução sumária que Morgado & Filhos, move contra EUGÉNIO RIBEIRO, casado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida na Praça da Restauração, n.º 33, em Olhão, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando aquele executado Eugénio Ribeiro, para, no prazo de CINCO DIAS, posterior ao dos éditos, pagar à exequente a quantia de 9 686\$40 (nove mil seiscentos e oitenta e seis escudos e quarenta centavos), acrescida de juros legais, ou no mesmo prazo, nomear à penhora, bens suficientes para tal pagamento, sob pena do direito de nomeação ser devolvido à exequente.

Lisboa, 25 de Maio de 1971.

O Escrivão de Direito,

a) António Rodrigues Júnior

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

a) Adelino Barbosa de Almeida

O pessoal das telecomunicações confraternizou em Paderne

Decorreu mais uma reunião anual de quantos prestam serviço na Circunscrição de Telecomunicações do Algarve. Esta festa de confraternização efectuou-se em Paderne, e nela os brindes, o eng. Claudio Pereira Leitão, chefe do Serviço de Telecomunicações da Província, saudou os presentes, referindo o espírito de camaradagem que existe entre todo o pessoal.

Principia hoje em Faro a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia

Decorre hoje e amanhã na capital algarvia, a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagologia, que pela segunda vez se efectua em Faro.

Participam cerca de 40 médicos especialistas de todo o País presidindo aos trabalhos o dr. Barata Salgueiro, de Lisboa.

Saliente-se a participação dos Hospitais de Santa Marta, D. Estefânia e S. José, de Lisboa, assim como do Serviço de Otorrino do Hospital Regional de Faro, que num meritório esforço de trabalho de equipa apresenta cinco comunicações.

O programa geral, elaborado para a importante reunião, é o seguinte:

Hoje, às 16 horas, apresentação dos trabalhos: «Dacriossisternostomia externa, ponte cirúrgica entre a O. R. L. e a Oftalmologia», pelo dr. Campos Coroa (oftalmologista); «Espandilopatia cervical e perturbações parastéticas — algumas considerações e comentários», pelo dr. Mendes Ferreira (ortopedista); «Situação hemorrágica per-operatória na microcirurgia do ouvido pelo dr. Whon Pinto (anestesiologista); «Intervenções cirúrgicas do foro O. R. L. durante a gestação», pelo dr. Lopes Teixeira (ginecologista e obstetra); «Tumor glómico do jugular (caso clínico)», pelos drs. João Moniz Nogueira, Mendes Furtado e Pontes Eusébio (otorrinolaringologistas); às 21,30, segunda sessão de trabalhos, com as comunicações: «Granuloma maligno médio facial (um caso clínico)», pelos drs. Vasco Ribeiro e Mário André; «Diagnóstico de Neurinoma do Acústico», pelo dr. Borges de Sena; «A propósito de um caso de tumor de Schminle-Regaut», pelos drs. Jorge Mendonça e Vitorino Marques; «Distúdo electro-nistagmográfico de resposta vestibular ao estímulo térmico», pelo dr. Fonseca Santos; «Alguns aspectos de vascularização da laringe», pelo dr. Mário André; «Perturbações vasculares num caso de tumor do cerebelo», pelo dr. Rui Silva.

Amanhã, às 9 horas, comunicações: «Osteomielite do frontal», pelos drs. Vasco Rosas da Costa e Vaz da Luz; «Schwanoma da faringe», pelo dr. Samuel Ruah; projecção de um filme sobre microcirurgia da laringe, com comentários pelo dr. Abel Correia; apreciação e votação dos novos estatutos para a Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagologia; almoço de confraternização oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Faro e durante o qual será aposta a medalha da cidade ao dr. Barata Salgueiro, presidente da Sociedade e que foi o primeiro médico da especialidade a trabalhar em Faro, há várias décadas.

N.º 129 JOENAL DO ALGARVE 26-6-71

ROGAMBOLE

(Continuação)

O PREFEITO DE POLICIA

— Ah! — murmurou Fernando, com voz cava e profunda — concordava pois em que não sou culpado?
 — Mais ainda — respondeu Baccarat — sei o nome daqueles que o são.
 — Talvez... — disse ele com crueldade.
 Baccarat escondeu o rosto entre as mãos e exclamou soluçando:
 — Oh! meu Deus! ele julga-me culpado!
 Havia tanta dor e tanta franqueza nestas palavras, que Fernando estremeceu e disse com mais doçura:
 — Não foi, pois, a senhora a causa da minha perda?
 — Ah! — exclamou ela num transporte de ternura — como é possível perderem-se aqueles que se amam?
 E ajoelhando em frente dele contemplou-o com os olhos cheios de lágrimas, murmurando:
 — Pois tu não vês que eu quisera dar-te um trono?!
 Havia tanto amor, tanta abnegação, tanta ternura nestas palavras que Fernando sentiu-se comovido e ajudou-a a levantar-se, dizendo:
 — Bem vejo que não podia ser culpada, visto dizer que me amas... Mas então explique-me... Fale...
 — Fernando! Fernando! — bradou ela, pegando-lhe nas mãos — quer ouvir-me um momento?
 — Sim, sim, ouço.

— Perdoe-me — prosseguiu ela, humildemente — perdoe-me se disser que o amo, eu que sou indigna de ser amada por si, eu que sou uma mulher perdida, mas para que compreenda a minha conduta, é preciso que lho confesse.
 Fernando olhava para Baccarat; achava-a tão formosa que pensava involuntariamente nas delirantes horas que passara na casa da rua de Moncey, esquecendo Herminia ao lado da pecadora.
 — Ouça, ouça, — disse ela com voz desfalecida — eu sou uma mulher indigna, mas dizem que o amor verdadeiro purifica e torna bons os maus, que Deus perdoa as culpas a quem o sente.
 — É verdade — murmurou Fernando comovido.
 — Pois bem — continuou ela — eu, a Baccarat, essa mulher sem coração aos olhos de todos, sinto que me tornei melhor depois que o amo, e creio que se o senhor partilhasse esse amor, tornar-me-ia uma mulher honrada.
 Fernando curvou a cabeça e não respondeu.
 — Mas — prosseguiu a pecadora — não se trata agora disso; trata-se de si e é preciso salvá-lo. A primeira vez que o vi, sr. Fernando, estava na janela da minha irmã e o senhor na sua. Não me havia falado, nem talvez me tivesse visto, e eu não pude deixar de o amar ardentemente, com um amor que é toda a minha vida. Quando uma mulher como eu, uma mulher que fez desesperar milhões e por quem muitos parvos fizeram saltar os miolos, quando essa mulher ama de veras, torna-se louca, louca feroz!
 Baccarat caíra de joelhos; Fernando olhava para ela, obedecendo ao orgulho do homem a quem agradam as lisonjas do amor, mesmo quando partem da mulher a quem não ama.
 — Pobre mulher! — murmurou ele.
 — Oh! não se compadeça de mim — disse ela com vivacidade — eu não o mereço, antes pelo contrário, deve ferir-me o seu desprezo.
 — Se assim é, perdoe-lhe, senhora.
 — Ouça, ouça — continuou ela — Um dia disse-me minha irmã que o senhor ia casar...
 Fernando estremeceu.
 — Foi a senhora que... disse ele com hesitação.
 — Não fui eu só, mas eu e ele.

— Ele, quem? — perguntou Fernando.
 — Um miserável, um monstro!... sr. Williams!
 — Não conheço — disse Fernando, admirado de ouvir pronunciar aquele nome.
 — Vai saber tudo — prosseguiu Baccarat, — No dia em que soube que deveria casar-se, estava em casa de minha irmã... lembra-se que nos cumprimentámos? O senhor saiu, eu tinha ali a minha carruagem e segui-o.
 Fernando fez um gesto de surpresa.
 — Segui-o até à rua de S. Luís e ali soube que a menina com quem ia casar se chamava Herminia, e o pai dela, o sr. de Beaupreau. Entrei em casa entregue a mil pensamentos confusos, sem todavia me passar pela ideia, impedir o seu casamento. Passei uma noite de insónia revolvendo-me no leito e pronunciando baixinho o seu nome. No dia seguinte quando acordei, apareceu-me um homem, um demónio! Chamava-se sr. Williams!
 — Mas eu não conheço esse homem! — murmurou Fernando Rocher.
 — Ouça: esse homem disse-me: «tu amas Fernando; eu amo Herminia de Beaupreau!»
 A esta revelação de Baccarat, Fernando empalideceu e começou a tremer.
 — Em seguida a sr. Williams — prosseguiu ela — apareceu-me um outro homem: era o sr. de Beaupreau.
 — Ele! — exclamou Fernando cuja voz tremia de emoção.
 — O senhor de Beaupreau estava enamorado de minha irmã, e não sei — prosseguiu Baccarat com o rosto purpureado pela vergonha — não sei que linguagem me falou esse demónio a quem chamam Williams, não sei o que ele me disse, como as suas palavras vertiginosas me transformaram a razão, mas uma hora depois, eu tinha vendido minha irmã Cerise a esse homem, o pai da sua noiva, com a condição de que ele romperia esse casamento.
 Baccarat calou-se e começou a soluçar, Fernando pegou-lhe na mão.
 — Perdoe-lhe — disse ele.

(Continua)

ALGARVIOS ASSOCIATIVOS

EM LISBOA:

UM BOLETIM NOVO

A IMPRENSA algarvia sempre tem apoiado as iniciativas, a luta, o dinamismo da Casa do Algarve em Lisboa. O Jornal do Algarve não poderia ficar indiferente perante o facto de os algarvios (associativos) que estão em Lisboa disporem agora de um boletim informativo das actividades da Casa: um boletim que é o n.º 1 da 5.ª série.

Em nota de abertura, a direcção da Casa garante que a «nau prosseguirá» na Rua Capelo. A nau que tem no leme Lisboa uma equipa dinâmica (e as mãos do dr. Maurício Serafim Monteiro são seguras na defesa dos seus ideais) e que tem no Algarve uma delegação formada pelo dr. Mário Lyster Franco e João Pinto Dias Pires que muito poderá fazer para que as velas da nau sejam substituídas por um motor que dinamize logo no Algarve o associativismo dos algarvios que indo para Lisboa não deverão esquecer a sua, a nossa associação: aí é que nos devemos bater.

Longa vida para o Boletim, são os votos do nosso jornal.

Exposições de pintura em Albufeira e em Faro

Prosseguindo a série de magníficas exposições, a Galeria do Hotel da Baía oferece-nos agora o ensino de mais uma vez apreciarmos os trabalhos de Anne Sinclair. E escrevemos em mais uma vez, pois esta é a terceira exposição que a conhecida artista realiza entre nós. O certame pode ser visitado até à próxima quarta-feira.

Também está patente na Galeria de Arte Hélder, em Faro, uma exposição de pintura do artista Cadima Tavares, que tem registado a presença de elevado número de visitantes.

Desodorizantes

A vida moderna exige produtos que facilitem a higiene e aliviem as zonas do corpo mais sujeitas à transpiração.

Suodermina é um medicamento registado pela Direcção-Geral de Saúde, comprovadamente inofensivo. Peça na sua farmácia ou ao Laboratório da Farmácia Macedo, Est. Poço do Chão, 69, Lisboa.

O ARRAIAL DA SORTE

continua na

CASA DA SORTE

que distribuiu a semana finda aos seus balcões o

2.º Prémio da Lotaria do S. João
600 Contos — 24919

....E TAMBÉM

HOTEL OSLO
COIMBRA

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
'ESTANTARTE'
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Aboim-Ascensão, 54
Telef. 24787 FARO

S. BRÁS DE ALPORTEL DESPOVOA-SE

O censo de 1970 deu, em relação ao de 60, um decréscimo do concelho são-brasense na ordem dos 16%. Duas dezenas de anos atrás e teremos vinte e picos por cento menos. Até que ponto os números estatísticos correspondem à realidade é que nós gostaríamos de saber.

A olho nu, verificamos que a população flutuante de S. Brás de Alportel mirra, hora a hora. Com efeito e esquecendo a tabela oficial para lembrar as previsões anteriores aos anos cinquenta, o concelho alportelense está, objectivamente, em metade daquilo que se lhe aguardava como densidade populacional. Conhecedores de como o recenseamento foi, em parte, efectuado, afige-nos esta pergunta: quantos dos anotados são-brasenses de 70 vivem, privam e pululam pelas franças, américas, africanas, alemãs, austrálias e etc., muitos deles acompanhados de todo o seu séquito familiar?

Dezasseis por cento, apenas? E se fizéssemos outra pergunta: como se processou, ou qual o critério de remuneração aos agentes recenseadores?

P. R.

BRISAS do GUADIANA

Problemas de trânsito em Vila Real de Santo António

PEDIU-NOS um leitor que chamássemos a atenção de quem de direito para a vantagem de se dar maior dimensão ao letreiro indicativo de «Centro - Espanha - Monte Gordo 4 kms.», existente na esquina da Rua do Ministro Duarte Pacheco, frente ao novo parque de estacionamento, em Vila Real de Santo António. Com efeito, o automobilista que ali chega e deseja seguir para a fronteira, tem de se aproximar do letreiro para conseguir lê-lo, devido ao reduzido tamanho das letras, o que por vezes dá motivo a pequenos engarrafamentos de trânsito no local.

A propósito e como aqui temos referido mais de uma vez, aquela é das zonas onde mais se acentua e complica o já de si complicado movimento de veículos na vila, pois nela se cruzam os que provêm da Estrada Nacional n.º 125 (e que são o maior número), com os que descem no sentido Sul-Norte a Rua do Ministro Duarte Pacheco (também em grande número, em especial nos meses de Verão), juntando-se-lhes os que vêm em sentido Norte-Sul da vizinha Rua Eça de Queirós, que quase enfaixa no cruzamento, e ainda os que, saindo da Rua Camilo Castelo Branco, pretendem entrar na Rua do Ministro, ou seguir pela Rua Teófilo Braga.

A nosso ver, e como eventual ajuda para a solução do intrincado problema enquanto toda a referida área não recebe a conveniente e desejada urbanização que se lhe prevê, haveria, primei-

ro, que encurtar um pouco o parque de estacionamento, oferecendo ao trânsito o bocado, em forma de triângulo, que lhe fica do lado Norte, com o que se dava mais espaço e liberdade de manobra às viaturas, nas ruas adjacentes. Para disciplinar a movimentação destas, conviria dar forma redonda à pequena placa situada no cruzamento, apontando-lhe o correspondente sinal para ser contornada obrigatoriamente. Na realidade, a placa tem uma forma vaga, entre oval e triangular, que deixa indeciso quem ali chega. Por fim, seria proibido o estacionamento nos dois sentidos no extremo sul da Rua Eça de Queirós (quem ali necessitasse de estacionar, teria o parque a dois passos, não precisando de empachar a rua) e colocado um espelho d'alcova no topo sul da mesma Rua Eça de Queirós, que orientasse os que nela pretendem sair ou entrar, especialmente os que vão da ou para a Rua do Ministro Duarte Pacheco.

Como complemento destas medidas e para dar mais liberdade de circulação a quem chega ao cruzamento e deseja alcançar a fronteira, tornava-se aconselhável afixar sinais de «stop» (paragem obrigatória) nas convergências pela direita, no seu único sentido de trânsito, para a Rua Dr. Oliveira Salazar. Por esta seguem confiados, e orientados pelo indicativo que lhe encontram à entrada, muitos dos que, vindos de vários pontos do nosso País, demandam Vila Real de Santo António, procurando passar à Espanha e que depois, no percurso da Rua Dr. Oliveira Salazar, se quedam perplexos ante o trânsito que, com prioridade (visto não existir sinal em contrário), lhes aparece, pela direita, nas aludidas convergências.

Igual problema de confluências sem «stop» se depara a quem vem de Espanha e pretende seguir, por outras ruas de Vila Real de Santo António, para outras terras portuguesas, pelo que talvez não fosse descabido conseguir-se, para o assunto, solução que não desprestigiasse a vila aos olhos de quem a visita.

FALTA DE SINALIZAÇÃO QUE PODE PROVOCAR ACIDENTES

Há dias, por acaso, assistimos a uma peripécia na convergência da Estrada da Mata para a Avenida da República, em Vila Real de Santo António, que nos fez arrepiar e só por pouco não resultou em tragédia.

Um automobilista vinha pela mesma Estrada um pouco clargado, e por não encontrar no fim desta, como seria lógico, qualquer aviso de paragem, ou de não prioridade, enfiou à vontade, para a esquerda, na Avenida da República. Na altura em que o fez, avançava outro automobilista, também à vontade, pela sua direita, no sentido Norte-Sul e no mesmo local daquela Avenida.

Só por uma felicíssima casualidade e porque a rapidez de reflexos, aliada a um bocado de sorte, levou um a torcer depressa o volante para a esquerda, enquanto o outro torcia para o direito, não se deu um choque de consequências imprevisíveis e de que ambos poderiam ter saído feridos.

Os carros passaram a escassos centímetros um do outro, e nós perguntamo-nos a quem poderiam ser atribuídas culpas em caso de acidente, já que ambos, pela falta de sinais indicativos que os alertassem, não pareciam haver cometido transgressão.

Por este caso, e por outros de menos agradáveis consequências já registados no mesmo local, atrevemo-nos a chamar de novo a atenção de quem de direito, para a vantagem da colocação de um sinal de paragem obrigatória, «stop», ou de outro equivalente, no fim da Estrada da Mata, ou seja na sua confluência com a Avenida da República.

S. P.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelas Nunes

Sugestão para aproveitamento das âncoras encontradas no rio

A IDEIA não é nossa — foi-nos apresentada por um leitor destas crónicas, e como a consideramos perfeitamente aceitável, aqui entendemos dever registá-la. De resto, se mais vezes nesta coluna não damos a palavra ao leitor, é porque raros são os que nos procuram ou nos escrevem, a transmitir suas ideias, críticas, sugestões.

O convite, aliás, está sempre aberto para esse efeito, na medida em que é útil ouvir o que outros pensam ou sentem e, até, porque é grato ao cronista, de quando em quando, alijar esta carga semanal a que meteu ombros. Tarefa a que, acrescente-se por mor das dúvidas, nada e ninguém o obriga a não ser o seu próprio gosto e o desejo de, tanto quanto possível, ser útil à cidade. E, posto isto, entremos na matéria.

A quando dos trabalhos de dragagem do leito do Arade, foram encontrados e trazidos para terra algumas âncoras e um velho canhão que repousam agora em terrenos da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, junto ao cais. São apetrechos que pertencem a embarcações antigas, decerto de grande porte, naufragadas aqui (ou aqui afundadas), entre os fortes de S. João e Santa Catarina.

Barcos de guerra, como se deixa pressupor pelo armamento encontrado, barcos de pesca ou de carga? E de que época? Interrogações que ficam. No entanto, não é disso que agora se trata, embora se julgue que seria interessante fazer um pouco de luz na história deste rio que muito, com certeza, tem ainda por contar. Mas onde está quem lance mão à tarefa de desvendar essas histórias de antanho, se as próprias barcas romanas, ali encontradas, ninguém ainda sabe ao certo se são, de facto, romanas? E se a identificação desses destroços, que julgáramos fácil, ainda não foi feita, como esperar-se nesta altura, o esclarecimento dos comos e porquês do seu aparecimento? ...

As âncoras e o canhão a que nos referimos terão decerto uma história. Que talvez nunca seja esclarecida. Lamentamos que assim seja, mas pouco há a esperar nesse sentido.

Contudo (esta é a opinião do leitor que nos serve de guia), para lá do seu possível interesse histórico, não se pode perder de vista que esses objectos são de um valor decorativo inestimável. E aí, sim, qualquer coisa se poderia empreender desde já.

Segundo o nosso interlocutor, pertence à Junta Autónoma dos Portos providenciar para que se não percam esses achados e, mais do que isso, dar-lhes enquadramento condigno. Na hipótese de que possam entregá-los a qualquer arrecadação de museu que os queira e onde fiquem inatamente esquecidos a ocupar espaço entre teias de aranha, ou que venham a vendê-los ao ferro velho se debaixo da capa de ferrugem ainda houver metal aproveitável, ou mesmo que simplesmente os abandonem no local em que agora jazem, sugere esse leitor que a Junta promova a sua instalação nos espaços ajardinados marginais ao cais, onde as suas formas dinâmicas, abertas, como que de aves marinhas, em voo, oriem uma sugestão marítima perfeitamente ligada ao ambiente, uma sugestão que estaria esteticamente correcta e não haveria, cremos, qualquer jardineiro sabedor do seu ofício que desaproveitasse.

A ideia fica posta nos exactos termos em que a ouvimos. Parece-nos aceitável e viável. Que assim também a julgue aquela Junta Autónoma.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

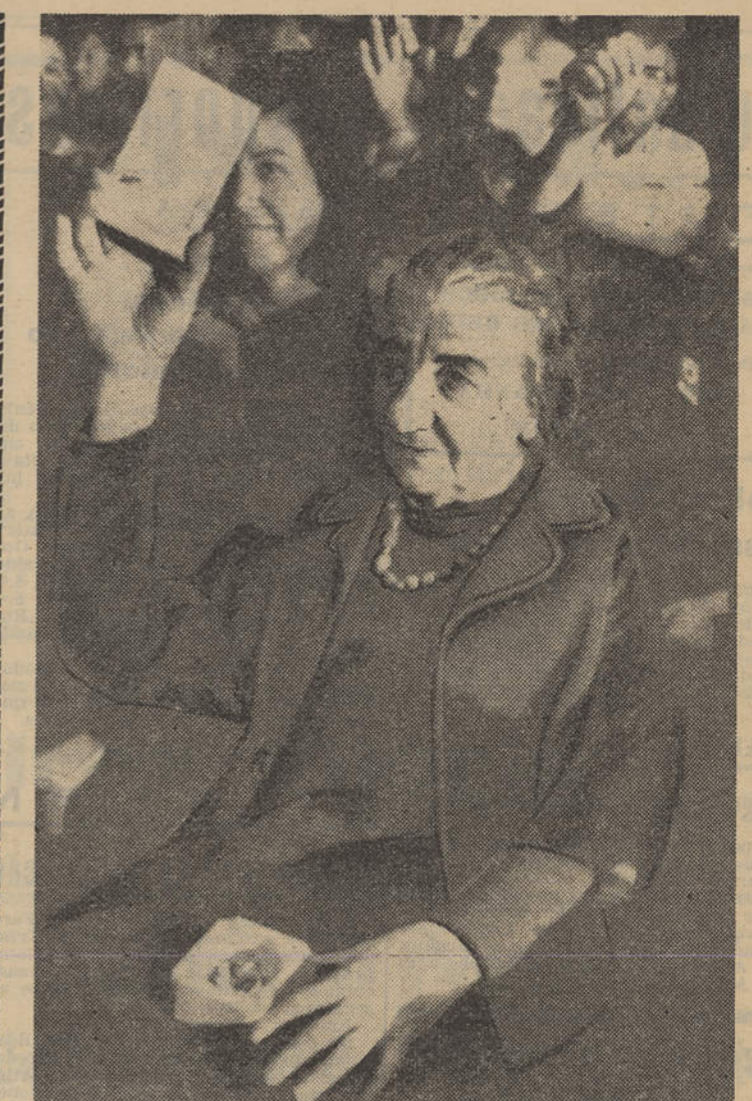
Lisbon — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

ARRENDAR-SE

Uma propriedade situada no sítio do Alto, freguesia de Vila Nova de Cacela com terrenos de regadio e sequeiro, muitas árvores diversas, água com abundância, casa de caseiro e outras dependências, com uma área de cerca de 4,5 ha.

Recebe propostas em Vila Nova de Cacela, Adelaide Lopes Cavaco.

Vitor de Veiros



Uma das figuras mais em evidência da política mundial é uma mulher, Golda Meir, Primeiro Ministro de Israel, cujo casamento foi há dias anunciado, na imprensa, sendo mais tarde desmentido pelo pretense noivo.

A CHEGADA DO BOM TEMPO

ARMAÇÃO DE PERA — Depois de fresco, impertinente, irregular e aborrecido, de chuviscos e muito ventoso, invulgar na época presente nesta Província algarvia, o tempo voltou há dias a melhorar, continuando com um sol radioso e quente e um mar sereno e letárgico, como imenso lago adormecido e de baixa, suave e murmurejante ondulação.

por Eurico Santos Patrício

Os campos mostram-se plenos de beleza e a frondosa arborização ondula pesada e molemente ao peso dos frutos, cujos ramos, como grinaldas pendentes, movem-se ao sabor da aragem que vem da serania, vestida de um manto de flores, de uma doçura envolvente, que nos prende, extasiados, na apreciação de todo este encanto que a Natureza nos proporciona, para deliciar os nossos sentidos.

O céu do Algarve, este céu tão azulino e límpido, foi a pouco e pouco despindo o manto pesado de nuvens escuras e mostra-se já na sua pureza transparente, de um azul marinho claro, a espelhar-se nas águas plácidas do oceano e a mostrar em toda a sua grandeza o astro-rei, de luz radiosa e quente, na pujança de irradiações salutares que dão tonalidades fortes aos corpos sequiosos de luz, calor e saúde.

Tudo no Algarve é belo e majestoso, tudo irradia beleza e magnitude. E eu, levo horas esquecidas de inafável prazer sentado no miradouro da minha terra, extasiado por tudo quanto a Natureza oferece de belo à nossa contemplação e lembro com verdadeira saudade, as pessoas amigas que vivem tão distantes, nesses países onde o gelo impera durante a maior parte do ano. Que agradável e salutar não

seria para esses habitantes nórdicos, passarem as suas férias nestas paragens maravilhosas do Algarve, onde tudo sorri e floresce, neste jardim à beira-mar plantado, onde a terra acaba e o mar começa?

A medalha de mérito e bons serviços para o Náutico do Guadiana

Desde há muitos anos que o Clube Náutico do Guadiana merece o maior apreço das gentes da nossa Província pela obra altamente valiosa, realizada em prol da educação física no sul do País.

A sua acção transcendeu os limites do rectângulo geográfico do Algarve, para criar uma auréola de merecido prestígio em todos os meios desportivos portugueses.

Daqui, que se considere da maior justiça a distinção que em boa hora lhe concedeu a Federação Portuguesa de Ginástica, atribuindo-lhe a Medalha de Mérito e Bons Serviços, pela acção de pioneirismo na difusão da ginástica desportiva.

Merece as mais efusivas felicitações o Clube Náutico do Guadiana, agremiação vila-realense, que é um caso único do desporto algarvio. Mas estas felicitações envolvem, mais uma vez, o formular de um voto, que desde há anos, constitui um sonho e uma necessidade imperiosa do clube. Por quanto já fez, por tudo o que continua fazendo e pelo muito que pode continuar a fazer em prol da expansão desportiva, o Náutico do Guadiana merece o seu ginásio-sede. Mais do que merecimento, existe toda uma necessidade. Ninguém o contesta, figurando este programa na linha prioritária das realizações desejadas pelo desporto algarvio.

O ginásio-sede do Náutico é uma obra que, mais do que a um clube, a todos nós importa!

João Leal

CRÓNICA TAURINA

Amanhã haverá em Vila Real de Santo António, festa brava, da rija, com cavaleiros, espadas e forcados.

Vamos falar destes últimos, os mais humildes elementos do espectáculo taurino e sem dúvida aqueles que maiores emoções nos fazem sentir.

Os forcados ou antes os moços de forcado, não são mais do que os substitutos dos alabardeiros das justas e toureiros medievais.

Com o advento da nossa reindpendência em 1640, e a magnificência da corte de D. João V, adquire o espectáculo taurino grande projecção como veículo publicitário da realza e da fidelidade que acabou por ficar adormecida após a tragédia de Salvaterra, no reinado de D. José I.

D. Miguel, que se intitulava rei e toureiro, gostava de lidar touros a cavalo e pegá-los. Foi nesse tempo que apareceram os forcados que, além de defenderem o camarote real das investidas dos mojarros, no final das lides os pegavam pelos cornos para os sujeitarem e encerrarem.

A pega de caras foi-se desenvolvendo, passou por diversas fases de aperfeiçoamento, e vai encontrar os seus cultores mais representativos em António Abreu, D. Fernando de Mascarenhas, Simão Malta, Feliciano Reis, Fretre Gameiro, Nuno Salvação Barreto, e tantos outros, e mais modernamente, em Carlos Anacleto, Mário Brillante, Mascarenhas Bravo, os irmãos Zita Cortes, Joaquim Carvalheira, António Célio, Parente de Almeida, etc.

Dos cernelheiros, fizeram carreira e são figuras de destaque e grandes estilistas, Rhodes Sérgio, José Lagarto, Palhavá Cristóvão, António Zuzarte, Joaquim Correia, etc.

Hoje, ser forcado é uma honra, recebem-se grandes ovacões, geralmente as maiores da corrida fazem-se brilhantes, apanha-se muita castanha e não se ganha nada, porque os forcados amadores não, porque os forcados honorários.

EVITE O INCENDIO



faça como nós...
PREVENÇÃO às matas